

ESTUDOS & PESQUISAS  
INFORMAÇÃO ECONÔMICA

19

# ESTATÍSTICAS DE EMPREENDEDORISMO

2010

**endeavor**  
BRASIL  
HIGH-IMPACT ENTREPRENEURSHIP

**IBGE**  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidenta da República  
**Dilma Rousseff**

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Miriam Belchior**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta  
**Wasmália Bivar**

Diretor-Executivo  
**Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

### ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas  
**Marcia Maria Melo Quintslr**

Diretoria de Geociências  
**Wadih João Scandar Neto**

Diretoria de Informática  
**Paulo César Moraes Simões**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Denise Britz do Nascimento Silva**

### UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas

Estudos e Pesquisas  
Informação Econômica  
número 19

# **Estatísticas de Empreendedorismo**

## **2010**

Rio de Janeiro  
2012

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1679-480X **Estudos e pesquisas**

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série Estudos e pesquisas está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 978-85-240-4267-6 (CD-ROM)

ISBN 978-85-240-4266-9 (meio impresso)

© IBGE. 2012

**Elaboração do arquivo PDF**

Roberto Cavararo

**Produção de multimídia**

Igonzaga

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

**Capa**

Eduardo Sidney e Marcelo Thadeu Rodrigues -  
Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações - CDDI

---

# Sumário

## **Apresentação**

## **Introdução**

## **Notas técnicas**

Bases utilizadas

Classificação de atividades

Âmbito

Alcance do estudo

Regras de arredondamento

Regras de desidentificação

## **Análise dos resultados**

Contexto econômico

    Cenário de crise econômica internacional

    A crise internacional e a economia brasileira

Panorama geral das empresas ativas

Panorama geral das empresas de alto crescimento total e orgânico

    Taxa de crescimento

    Geração de postos de trabalho assalariados

    Porte

    Idade

    Gênero e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

## Empresas gazelas

### Porte

Gênero e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

## Análise setorial das empresas de alto crescimento orgânico

Número de empresas: representatividade por atividade econômica

Número de empresas: distribuição por atividade econômica

Geração de postos de trabalho assalariados por atividade econômica

Pessoal ocupado assalariado: distribuição por atividade econômica

Salários e outras remunerações

Pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações

Gênero e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Empresas gazelas 8 e empresas gazelas 5 com crescimento orgânico por setores de atividade

Maturidade por setores de atividade

Valor adicionado bruto

Produtividade do trabalho

Receita líquida

## Panorama geral das empresas de alto crescimento total contínuo

### Porte

Setores de atividade

## Análise regional das empresas de alto crescimento orgânico

Grandes Regiões

Unidades da Federação

## Conclusões

## Referências

## Glossário

### Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

---

## Apresentação

Com o presente lançamento, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, divulga os resultados do estudo *Estatísticas de empreendedorismo*, referentes ao ano de 2010, realizado com a colaboração do Instituto Empreender Endeavor Brasil.

Este trabalho foi produzido a partir dos resultados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES e das pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços, realizadas pelo IBGE, que contemplam informações sobre o segmento empresarial formalmente constituído da economia brasileira.

A publicação apresenta em sua introdução uma contextualização do tema empreendedorismo, explicando sua relevância e discutindo os conceitos de empresas de alto crescimento – total e orgânico – e de empresas gazelas, usados como objetos do estudo a partir de definições adotadas pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-Operation and Development - OECD). Em seguida, são apresentadas notas técnicas, com considerações sobre as bases utilizadas, a classificação de atividades econômicas, o âmbito do estudo e as variáveis investigadas. Ao final, a seção dedicada à análise de resultados apresenta o desempenho das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas em um cenário de crise econômica internacional

**Marcia Maria Mello Quintslr**  
Diretora de Pesquisas

---

## Introdução

Diversas organizações internacionais e instituições acadêmicas voltadas ao desenvolvimento econômico e social têm apontado a relevância do empreendedorismo no cenário global. A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-Operation and Development - OECD) ressalta a importância do empreendedorismo como fator impulsionador do crescimento da economia, provedor de emprego, incentivador da inovação e responsável pelo aumento da produtividade (AHMAD; HOFFMAN, 2008). O Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID (Inter-American Development Bank - IDB) defende que o fenômeno é um canal de conversão de ideias inovadoras em oportunidades econômicas, estimulando a competitividade pela renovação da cadeia produtiva e aumentando a produtividade e a oferta de novos postos de trabalho (KANTIS; ISHIDA; KOMORI, 2002). O empreendedorismo é ainda mencionado como impulsionador da rápida criação de emprego, do crescimento do Produto Interno Bruto - PIB e do aumento de produtividade a longo prazo (ISENBERG, 2010).

O economista francês Richard Cantillon costuma ser lembrado como o primeiro teórico a introduzir a noção de empreendedorismo, em 1755. Seu foco de análise era o empreendedor, definindo-o como um portador de incertezas que compra mercadorias a um preço certo no presente para vender a um preço incerto no futuro (CANTILLON, 1931). Diversos economistas notáveis e estudiosos utilizaram as contribuições de Cantillon, incluindo Adam Smith, Jean Baptiste Say, Alfred Marshall, Joseph Schumpeter, Israel Kirzner e Frank Knight. Dois séculos depois, na década de 1920, o próprio Frank Knight redefiniu a ideia de incerteza, distinguindo-a de risco. Para o autor, a palavra "incerteza" deveria ser



melhor empregada para representar as deficiências da administração em não saber como lidar com o risco, uma vez que os riscos dos negócios podem ser reduzidos ou até eliminados se aplicados os princípios de seguros por meio de agrupamento de organizações com casos semelhantes. Dessa maneira, empreendedores tentam prever e agir antes das mudanças no mercado, administrando os riscos (KNIGHT, 1921). Na década seguinte, o economista austríaco Joseph Schumpeter, em seus primeiros ensaios, ressaltou a função do empreendedor como o inovador que tem como foco a implementação de mudanças nos mercados por meio da combinação de recursos de maneiras diferentes (SCHUMPETER, 1934).

A economista Edith Penrose foi uma das primeiras autoras a introduzir conceitos ligados à atividade empreendedora e às capacidades empreendedoras dentro da organização, mudando o foco da literatura vigente da figura do empreendedor para o empreendedorismo da firma. Para a autora, a atividade empreendedora envolve a identificação de oportunidades produtivas dentro do sistema econômico e as capacidades empreendedoras estão ligadas à maneira como a organização interpreta o ambiente (PENROSE, 1959). As oportunidades empreendedoras são situações em que novos produtos, serviços, materiais ou métodos organizacionais podem ser introduzidos e vendidos por um preço maior do que o seu custo de produção (CASSON, 1982). Por mais que este processo de reconhecimento seja subjetivo, as oportunidades em si são objetivamente observadas (SHANE; VENKATARAMAN, 2000). As oportunidades empreendedoras diferem das oportunidades lucrativas porque as primeiras requerem necessariamente a descoberta de novas relações de significado entre os recursos, enquanto as últimas envolvem somente a otimização de algo já existente (KIRZNER, 1997). Os tipos de oportunidade empreendedora são ainda aprofundados por Peter F. Drucker, descrevendo a invenção de novas tecnologias, a exploração de ineficiências de mercado resultantes de assimetrias de informações e usos alternativos de recursos. O autor ainda reforça alguns conceitos de Schumpeter, ao defender que empreendedorismo é o ato de inovação dotando os recursos existentes de novas capacidades produtivas de riquezas (DRUCKER, 1985).

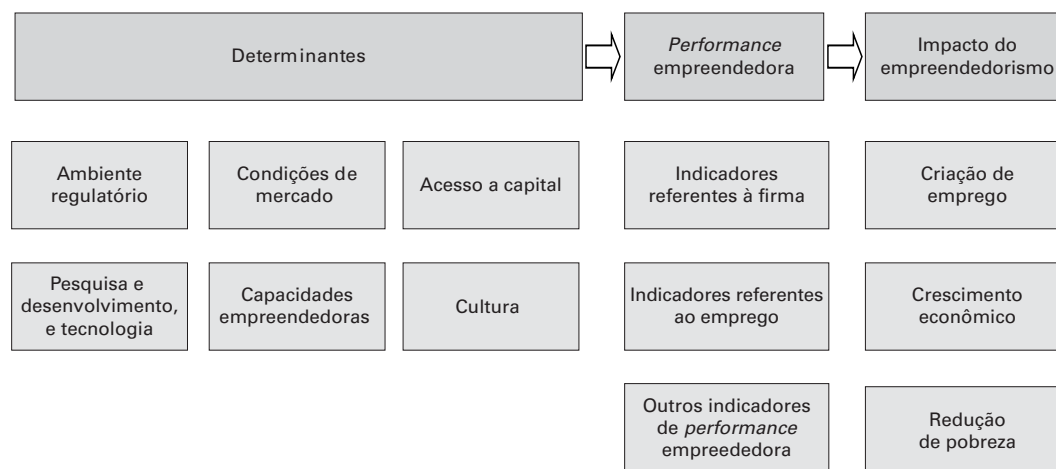
O tema empreendedorismo é amplamente debatido na Academia e tem gerado cada vez mais discussões acerca de suas diversas interpretações. Contudo, não existe ainda uma definição do conceito amplamente aceita. Dessa maneira, com o objetivo de tentar criar uma definição mais pragmática baseada em relevância e mensurabilidade, a OCDE publicou, em 2008, um documento denominado *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection*, delimitando como os conceitos deveriam ser usados mundialmente para que houvesse uniformidade na conceituação e mensuração dessas estatísticas (AHMAD; SEYMOUR, 2008). A partir de então, as definições padronizadas, adotadas pelo IBGE, foram:

- **Empreendedores** - são pessoas, necessariamente donos de negócios, que buscam gerar valor por meio da criação ou expansão de alguma atividade econômica, identificando e explorando novos produtos, processos e mercados;
- **Atividade empreendedora** - é a ação humana empreendedora na busca da geração de valor, por meio da criação ou expansão da atividade econômica, identificando novos produtos, processos e mercados; e
- **Empreendedorismo** - é o fenômeno associado à atividade empreendedora.

De acordo com estas definições, qualquer empresa, independentemente do porte e da presença de um empreendedor no comando, pode ser capaz de desempenhar atividades empreendedoras, sendo considerada, portanto, uma empresa empreendedora. O conceito de empreendedorismo não está associado diretamente a empreendedores individuais e tampouco exclui grandes empresas ou firmas que já não possuem a figura do dono no comando. O que torna uma empresa empreendedora é, na realidade, a forma pela qual seus negócios são geridos. A diferença da atividade empreendedora para a atividade empresarial comum é que a primeira busca, ininterruptamente, a expansão da atividade econômica, por meio da exploração de novos produtos, processos e mercados. A OCDE defende que o empreendedorismo está intimamente ligado à criação de valor, seja ela econômica (aumento da economia e da produtividade), social (redução da pobreza e criação de melhores empregos) ou cultural (criação de capital cultural e criativo) (AHMAD; SEYMOUR, 2008).

Após a padronização do conceito de empreendedorismo para seus estudos, a OCDE criou um modelo (*framework*) com o intuito de ajudar os países a mensurar suas características sobre este tema, partindo basicamente da análise de três blocos centrais. O primeiro deles, chamado de “determinantes”, tem como objetivo avaliar os fatores determinantes que impedem ou motivam o empreendedorismo no país, possuindo seis subitens: ambiente regulatório; condições de mercado; acesso a capital; pesquisa e desenvolvimento, e tecnologia; capacidades empreendedoras; e cultura. O segundo bloco contempla a “*performance* empreendedora”, estudando, em linhas gerais, indicadores das empresas que atuam no país sob a perspectiva de nascimento, crescimento, sobrevivência, criação de empregos e receitas. O terceiro bloco mensura o “impacto do empreendedorismo”, ou seja, o valor criado nas esferas social, econômica ou cultural, por meio da criação de emprego, crescimento econômico e redução de pobreza, entre outros aspectos (Figura 1).

**Figura 1 - Modelo Indicadores de Empreendedorismo da OCDE/EUROSTAT**



Fonte: Ahmad, N.; Hoffmann, A. N. A framework for addressing and measuring entrepreneurship. Paris: Organisation for Economic Co-Operation and Development - OECD, 2008. (OECD statistics working papers, 2008/2). Disponível em: <[http://www.oecd-ilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship\\_243160627270](http://www.oecd-ilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270)>. Acesso em: jul. 2012. Adaptado.

O modelo exposto tem como função e objetivo apoiar os países para que consigam estruturar o levantamento e a mensurabilidade de dados de uma maneira simples e comparável. A OCDE reforça que cada país deve focar em indicadores de *performance* empreendedora específicos, dependendo do seu objetivo, e entende que não há necessariamente uma ordem direta e sequencial de causa e efeito entre os fatores determinantes, a *performance* empreendedora e o impacto, considerando que a interação entre estas variáveis é dinâmica (AHMAD; HOFFMAN, 2008).

Esses modelos criados pela OCDE fazem parte do Programa Indicadores de Empreendedorismo (Entrepreneurship Indicators Programme - EIP)<sup>1</sup>, lançado pela organização, em setembro de 2006, com o objetivo de construir uma infraestrutura de mensuração e comparação de dados internacionalmente, criando modelos analíticos relevantes para a discussão de políticas públicas.

O Brasil tornou-se um parceiro-chave da OCDE a partir de 2007 e o IBGE passou a fazer parte do programa em 2009, lançando, em 2011, seu primeiro estudo referente ao tema, denominado *Estatísticas de empreendedorismo 2008*.

O estudo *Estatísticas de empreendedorismo 2010* tem como objetivo aprofundar a análise da dinâmica empreendedora no Brasil no período de 2008 a 2010, considerando indicadores referentes à *performance* das firmas, ao emprego gerado por elas e a outros indicadores, como valor adicionado, por exemplo. Este diagnóstico é de grande importância à medida que estimula o aprofundamento da discussão sobre fatores que determinam um ambiente mais empreendedor e o impacto da *performance* empreendedora.

No universo das empresas empreendedoras, optou-se pela utilização das **empresas de alto crescimento** como objeto de estudo porque este grupo é composto, por definição, pelas empresas que mais aumentam o pessoal ocupado assalariado em um período relativamente curto de tempo, o que deve ser estudado para que se possa entender melhor seu comportamento na economia. Sua análise terá como foco a compreensão, entre outros fatores, da localização, idade, porte, setor de atividade e ocupação do pessoal assalariado nessas empresas. De acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*, uma empresa é considerada de alto crescimento quando apresenta crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período de três anos, e tem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação (EUROSTAT-OECD..., 2007).

Ainda de acordo com OCDE, a análise das empresas de alto crescimento pode ser elaborada a partir de dois critérios: crescimento orgânico (interno) ou crescimento externo. Empresas que tiveram crescimento orgânico aumentaram o pessoal ocupado assalariado em função de novas contratações no período de observação. Empresas que tiveram crescimento externo aumentaram o pessoal ocupado assalariado no período em decorrência de mudanças estruturais: cisão, fusão ou incorporação. A soma do universo das empresas de alto crescimento orgânico com o das empresas de alto crescimento externo é denominada empresas de alto crescimento total (HIGH-GROWTH..., 2010).

Os estudos *Estatísticas de empreendedorismo 2008* e *Demografia das empresas 2008, 2009 e 2010* tiveram como foco as empresas de alto crescimento total. O estudo

<sup>1</sup> Para informações complementares sobre o Programa Indicadores de Empreendedorismo, consultar a página do EIP na Internet, no endereço: <<http://www.oecd.org/std/entrepreneurshipandbusinessstatistics/>>.

*Estatísticas de empreendedorismo 2010* introduz, assim, uma distinção entre empresas de alto crescimento orgânico e empresas de alto crescimento total. Contudo, a análise das empresas de alto crescimento orgânico somente está disponível para dados a partir do ano de 2009 por restrições de disponibilidade desses resultados.

O presente estudo introduz também o conceito de **empresas de alto crescimento total contínuo**, que representa as empresas que tiveram crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período ininterrupto, desde o ano inicial de observação, superior a três anos. Este fenômeno, de acordo com estudos da OCDE, é extremamente raro, devendo ser mensurado para que se crie uma base comparativa entre o comportamento das empresas que continuaram apresentando alto crescimento intermitentemente e o das que deixaram de ser de alto crescimento (HIGH-GROWTH..., 2010).

São mensuradas, ainda, as **empresas gazelas**, que representam um subconjunto de alto crescimento, formado por empresas mais jovens. Seu conceito tem apresentado duas diferentes interpretações por parte de alguns países, de acordo com o entendimento do ano de referência para o cálculo da idade da empresa (PETERSEN; AHMAD, 2007). O primeiro conceito, classificado neste estudo como gazelas 8, define empresa gazela como a empresa de alto crescimento com até cinco anos de idade no ano inicial de observação e, portanto, até oito anos de idade no ano de referência. Esta definição tem sido adotada pelo IBGE nos estudos *Estatísticas de empreendedorismo 2008* e *Demografia das empresas 2008, 2009 e 2010*. O segundo conceito, que deu origem neste estudo à nomenclatura gazelas 5, determina que uma empresa gazela é uma empresa de alto crescimento com até cinco anos de idade no ano final de observação e, portanto, com no máximo cinco anos de idade. Esta última definição passa a ser incluída no presente estudo uma vez que os recentes esforços por parte da OCDE e do EUROSTAT vão nesta direção. Com isso, *Estatísticas de empreendedorismo 2010* continua mantendo a sua comparabilidade internacional.

---

## Notas técnicas

O presente estudo é um levantamento sistemático de dados das empresas. Adota-se nesta publicação a empresa de alto crescimento como conceito central, ainda que dados para empresas gazelas também sejam explorados. O conceito de empresa de alto crescimento se restringe a empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas no ano inicial de observação, assim, em alguns casos, serão apresentados resultados que comparam os valores de empresa de alto crescimento com o universo das empresas ativas com pelo menos uma pessoa ocupada assalariada ou com o subconjunto de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

### Bases utilizadas

Para a realização deste estudo, foram utilizadas informações provenientes do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES e das pesquisas econômicas estruturais do IBGE para os anos de referência de 2008 a 2010 nas áreas de Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços.

O CEMPRES engloba registros de pessoas jurídicas inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, independentemente da atividade exercida ou da natureza jurídica. Estas informações resultam da consolidação de dados cadastrais e econômicos de fontes administrativas, como a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego, com os das pesquisas econômicas realizadas pelo IBGE, dando-se prioridade aos dados obtidos por estas<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Para maiores detalhes metodológicos sobre a constituição do CEMPRES, consultar a publicação: DEMOGRAFIA das empresas 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 149 p. (Estudos e pesquisas, n. 17). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Demografia\_das\_Empresas/2010/demoemp2010.pdf>. Acesso em: set. 2012.

Os dados cadastrais das empresas e outras organizações contidos no CEMPRES são: razão social, código da natureza jurídica, classificação da atividade econômica principal e ano de fundação, além de endereço completo e nome fantasia para as unidades locais. O CEMPRES contém ainda dados econômicos, como pessoal ocupado total e assalariado e salários e outras remunerações; e, para as empresas investigadas nas pesquisas, existem ainda dados de receitas total, receita bruta, receita operacional líquida, valor adicionado e outras receitas, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, contribuições para a previdência social, contribuições para a previdência privada, indenizações trabalhistas, benefícios concedidos aos empregados, pessoal ocupado assalariado em 31.12, número médio de pessoal ocupado assalariado no ano, pessoal ocupado assalariado e não assalariado (proprietários e sócios), produtividade, custos das operações da atividade principal, custos e despesas de pessoal, aluguéis e arrendamento, custos das mercadorias adquiridas para revenda e outros custos e despesas<sup>3</sup>.

Uma vez delimitado o conjunto das empresas de alto crescimento pelo CEMPRES, pode-se explorar a estrutura econômica dessas empresas nas seguintes pesquisas estruturais do IBGE<sup>4</sup>:

- Pesquisa Industrial Anual - PIA;
- Pesquisa Anual de Serviços - PAS;
- Pesquisa Anual de Comércio - PAC; e
- Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC<sup>5</sup>;

## Classificação de atividades

As empresas e as respectivas unidades locais são classificadas de acordo com a principal atividade econômica desenvolvida, com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, que é oficialmente utilizada pelo Sistema Estatístico Nacional e compatível com a revisão 4 da Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIU (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC).

## Âmbito

Em relação à natureza jurídica, esta publicação considera no seu âmbito somente as entidades empresariais, tal como definido na Tabela de Natureza Jurídica<sup>6</sup>.

Em termos de atividade econômica, o âmbito desta publicação abarca, para resultados do CEMPRES, todas as seções da CNAE<sup>7</sup>. Quando tratar-se de variáveis advindas

<sup>3</sup> Para conhecer a conceituação das variáveis exploradas no presente estudo, consultar o **Glossário**, ao final da publicação.

<sup>4</sup> Outra fonte do IBGE que contém informações de empresas e que poderá ser objeto de análise do tema no futuro é a Pesquisa de Inovação Tecnológica - PINTEC.

<sup>5</sup> Para uma descrição completa da metodologia das pesquisas econômicas aqui apresentadas, acessar suas respectivas páginas no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br>>.

<sup>6</sup> Consultar Tabela de Natureza Jurídica, organizada no âmbito da Comissão Nacional de Classificação - CONCLA, publicada no Diário Oficial da União, em 28.12.1995, e revisada e atualizada no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br/concla>>.

<sup>7</sup> Para uma descrição detalhada das divisões, grupos e classes da CNAE 2.0, consultar a classificação na Internet, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br/concla/default.php>>.

das pesquisas econômicas descritas anteriormente, o âmbito restringir-se-á ao das seguintes pesquisas:

- Pesquisa Anual de Serviços - PAS: atividade principal compreendida nas divisões 37, 39, 50, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 90, 92, 93, 95 e 96; nos grupos 01.6, 02.3, 38.1, 38.2, 38.3, 45.2, 49.1, 49.2, 49.3, 49.4, 49.5, 51.1, 51.2, 69.2, 70.2, 81.2, 81.3, 85.5, 85.9; e nas classes 45.43, 69.11 e 81.11 da CNAE 2.0;
- Pesquisa Industrial Anual - PIA: atividade principal compreendida nas seções B e C (Indústrias extrativas e Indústrias de transformação, respectivamente) da CNAE 2.0;
- Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC: atividade principal compreendida na seção F (Construção) da CNAE 2.0; e
- Pesquisa Anual de Comércio - PAC: atividade principal compreendida na seção G (Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas) da CNAE 2.0, à exceção do grupo 452 e da classe 4543-9.

## Alcance do estudo

O propósito desta seção é pontuar alguns aspectos metodológicos que delimitam a análise dos resultados.

A limitação de âmbito, quando se passa das variáveis do CEMPRE para as das pesquisas econômicas, é evidente. Toda a análise setorial feita para porte, salário e número de empresas no CEMPRE é restrita quando se trata de valor adicionado bruto e receita operacional líquida, variáveis relacionadas aos setores já explicitados no tópico **Âmbito**, tratado anteriormente.

Outra característica a ser considerada é a diferença entre as bases de dados do CEMPRE e das pesquisas econômicas. O CEMPRE representa o universo das empresas formalmente constituídas do País em um determinado ano. Portanto, os números absolutos dão conta de toda a economia brasileira para o ano de referência em questão. As pesquisas econômicas, ao contrário, utilizam como técnica de investigação o método de amostragem probabilística, o que significa que, uma vez identificadas as empresas de alto crescimento e as gazelas no cadastro, cria-se um subconjunto que, na pesquisa, não contém todas as empresas daquele setor. A partir deste subconjunto, as estimativas para as empresas de alto crescimento do setor foram produzidas mediante procedimento de pós-estratificação e levando-se em conta o novo domínio: o universo das empresas de alto crescimento proveniente do CEMPRE. Posteriormente, foram utilizados dois estimadores para a calibração dos pesos originais, dependendo do setor: estimador de total para subpopulações ou estimador de regressão. No caso do estimador de regressão, ajustaram-se os totais obtidos com o estimador de subpopulação aos totais populacionais de número de empresas, pessoal ocupado e salário dos novos domínios, disponíveis no cadastro básico de seleção.

Para o caso da definição do conjunto de empresas de alto crescimento orgânico, foi adotado um procedimento de crítica e validação dos dados baseado na identificação das empresas de alto crescimento que passaram por alguma mudança estrutural no triênio de análise. Mudanças estruturais referem-se aos movimentos de cisão, fusão e incorporação. No caso de cisão, uma empresa pode originar uma ou mais empresas,

definidas de acordo com a sua existência legal autônoma. No caso de fusão, duas empresas cessam a sua existência, dando origem a uma nova empresa. A incorporação representa a cessação da existência de uma ou mais empresas pela transferência de seus ativos a outra já existente. Estas mudanças na identidade legal das empresas alteram o número de empresas na população sem, necessariamente, modificar a capacidade produtiva existente<sup>8</sup>. No entanto, do ponto de vista de cada empresa individual, tais movimentos são importantes para o entendimento da capacidade de geração de postos de trabalho assalariados. Uma empresa que passou por um processo de mudança estrutural pode não apresentar um saldo positivo na geração de postos de trabalho; por conta disso, a definição de alto crescimento orgânico exclui as empresas que passaram por mudanças estruturais.

Por fim, na exploração dos resultados regionais e por Unidades da Federação, por conta do caráter da definição de empresa de alto crescimento, optou-se por identificar as unidades locais vinculadas às empresas de alto crescimento orgânico, e, a partir deste conjunto, calcular os quantitativos por cada estado e Grande Região. Isso ocorre porque não há um conceito sobre unidades locais de alto crescimento, o que significa que toda análise deve ser observada com foco central na empresa.

### **Regras de arredondamento**

Tendo em vista que as informações monetárias das pesquisas foram coletadas em reais (R\$) e tabuladas em mil reais (R\$ 1 000), para cada linha que, nas tabelas de resultados, não representa somas de outras linhas, os valores monetários foram divididos por 1 000. Após a divisão, foi feito arredondamento aumentando-se de uma unidade a parte inteira de cada valor, nos casos em que a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Em contrapartida, os totais das linhas que representam somatórios de outras foram computados pela soma destas últimas.

Por estes motivos, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados em tabelas com diferentes aberturas, mas que correspondem ao mesmo conjunto de unidades de investigação.

### **Regras de desidentificação**

Com o objetivo de assegurar o sigilo dos dados individualizados dos informantes da pesquisa, de acordo com a legislação vigente, são adotadas regras de desidentificação na divulgação dos resultados. Quando, para um determinado detalhamento da atividade, existir apenas uma ou duas empresas, todas as informações da linha correspondente são assinaladas com (x).

<sup>8</sup> Para as definições referentes às mudanças estruturais, adotou-se o estudo: DEMOGRAFIA das empresas 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 149 p. (Estudos e pesquisas, n. 17). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Demografia\_das\_Empresas/2010/demoemp2010.pdf>. Acesso em: set. 2012.



---

# Análise dos resultados

## Contexto econômico

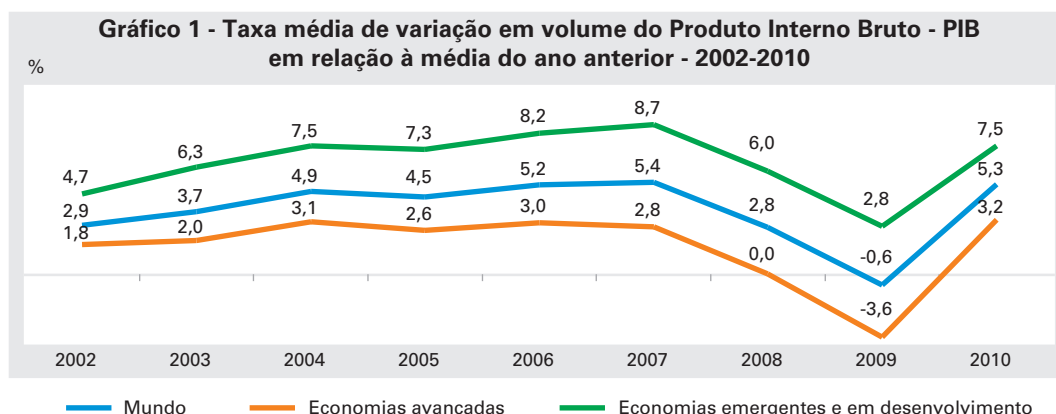
### Cenário de crise econômica internacional

Considerando que o presente estudo propõe-se a analisar o desempenho das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas durante o período de 2007 a 2010, é imprescindível que, primeiramente, seja contextualizado o cenário econômico internacional deste momento e, em seguida, o desempenho da economia brasileira. No período de 2002 a 2007, a economia mundial encontrava-se em um ciclo de expansão. A taxa média de variação em volume do Produto Interno Bruto - PIB mundial em relação à média do ano anterior apresentou sucessivos aumentos, impulsionados principalmente pelo resultado dos países emergentes e em desenvolvimento<sup>9</sup> (Gráfico 1). Além disso, as taxas de variação em volume do comércio internacional de bens e serviços, no mesmo período, foram positivas (Gráfico 2). No entanto, no começo de 2008, tal ciclo de expansão começou a mostrar sinais de que seria revertido, com a redução das taxas de crescimento do PIB mundial, resultado, entre outros fatores, do baixo dinamismo das economias avançadas<sup>10</sup>.

---

<sup>9</sup> Grupo composto por 150 países, entre eles Brasil, China, Índia, México e Rússia, classificados pelo Fundo Monetário Internacional - FMI (International Monetary Fund - IMF) como de economia emergente e em desenvolvimento (COUNTRY..., 2009).

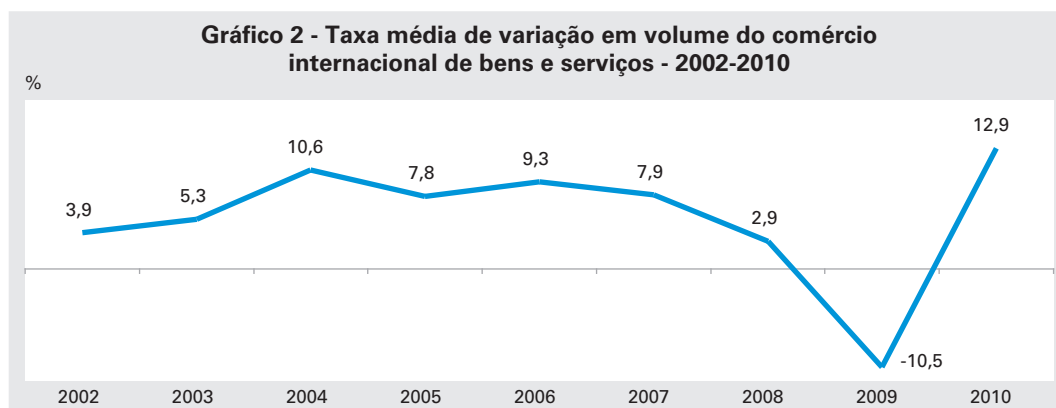
<sup>10</sup> Grupo composto por 34 países: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chipre, Cingapura, Coreia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hong Kong SAR, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Luxemburgo, Malta, Noruega, Nova Zelândia, Portugal, Província de Taiwan, Reino Unido, República Tcheca, Suécia e Suíça, classificados pelo FMI como de economia avançada (COUNTRY..., 2009).



Fonte: Summary of world trade volume and prices. In: World economic outlook: April 2012: growth resuming, dangers remain. Washington, DC: International Monetary Fund - IMF, 2012. Table A9, p. 205-206. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/pdf/text.pdf>>. Acesso em: jul. 2012.

A crise financeira teve suas raízes em 2007, nos Estados Unidos, em função do aumento expressivo das taxas de inadimplência no mercado *subprime*, afetando os balanços das instituições financeiras, o mercado de crédito global e o dinamismo da economia. No entanto, somente nos últimos meses de 2008 a crise financeira internacional tomou maiores proporções com a concordata de diversas instituições financeiras. A restrição de liquidez no mercado trouxe como consequência a redução da renda das famílias, o limite do acesso ao crédito, o aumento do desemprego e a queda da demanda final por bens e serviços, contribuindo para uma contração econômica, principalmente nos países de economia avançada (SISTEMA..., 2010).

O ano de 2008 foi marcado pelo início do que seria considerada uma das maiores crises econômicas desde a Grande Depressão de 1929. Os resultados da economia mundial, em 2009, refletem claramente o aprofundamento da retração do mercado, com a contração do PIB mundial em 0,6% e das economias avançadas em 3,6% (Gráfico 1), e com a brusca queda de 10,5% da taxa de variação em volume do comércio internacional (Gráfico 2). Somente no segundo trimestre de 2009 o processo de retomada do crescimento das principais economias do mundo iniciou-se, revertendo os indicadores em 2010, com o PIB mundial crescendo 5,3% (Gráfico 1) e a taxa de variação em volume do comércio internacional de bens e serviços atingindo 12,9% (Gráfico 2).



Fonte: Summary of world trade volume and prices. In: World economic outlook: April 2012: growth resuming, dangers remain. Washington, DC: International Monetary Fund - IMF, 2012. Table A9, p. 205-206. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/pdf/text.pdf>>. Acesso em: jul. 2012.

## A crise internacional e a economia brasileira

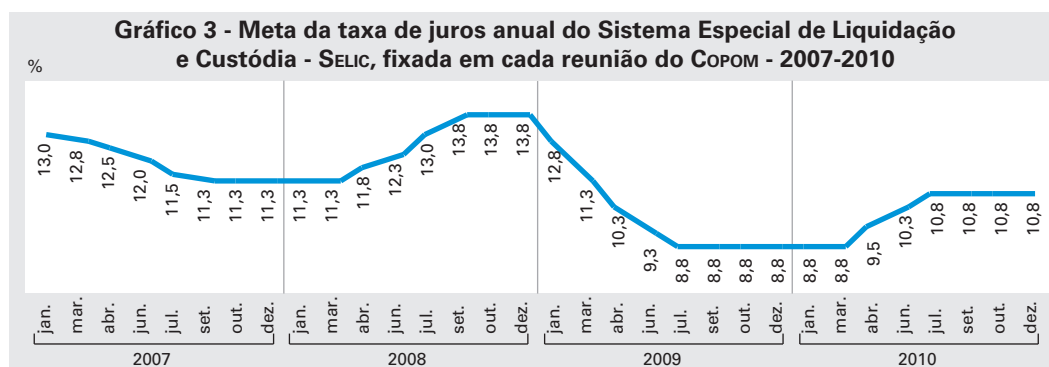
Acompanhando o ciclo de expansão econômica mundial, o Brasil também vinha apresentando taxas positivas de crescimento do PIB, atingindo 6,1%, em 2007, e 5,2% em 2008. Contudo, a retração do mercado mundial, verificada em 2009 após o estouro da crise econômica de 2008, trouxe consequências diretas para o mercado brasileiro. Apesar de o grupo de países com economias emergentes e em desenvolvimento, do qual o Brasil faz parte, de acordo com a classificação do Fundo Monetário Internacional - FMI (International Monetary Fund - IMF), ter apresentado uma taxa de crescimento do PIB positiva (2,8%), inclusive durante o auge da crise, em 2009, a economia brasileira registrou uma retração de 0,3% no mesmo ano, segundo dados obtidos a partir das Contas Nacionais Trimestrais (CONTAS..., 2011) (Tabela 1).

**Tabela 1 - Produto Interno Bruto - PIB e variação em volume - Brasil - 2007-2010**

Ano	Produto Interno Bruto - PIB	
	Preços correntes (1 000 000 R\$)	Variação em volume (%)
2007	2 661 344	6,1
2008	3 032 203	5,2
2009	3 239 404	(-) 0,3
2010	3 770 084	7,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Diante deste cenário negativo, de contração da economia em 2009, diversas iniciativas de política econômica foram realizadas com o objetivo de incentivar a demanda agregada. Com relação à política monetária, o governo decidiu: reduzir a taxa básica de juros, SELIC, e a taxa de juros de longo prazo, TJLP<sup>11</sup>; expandir as linhas de crédito dos bancos públicos; e ampliar o crédito consignado. Quanto à política fiscal, os impostos e contribuições sociais (Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS) foram reduzidos para produtos selecionados; as importações de bens de capital foram desoneradas; e os investimentos do governo e das empresas estatais foram expandidos. Como consequência, houve a estimulação de setores com forte encadeamento industrial, como materiais de construção, bens de capital (máquinas, caminhões e equipamentos) e produtos de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos) (PESQUISA INDUSTRIAL 2009, 2011). Os resultados de tais iniciativas refletiram no PIB de 2010, que atingiu uma variação positiva de 7,5% (Tabela 1).

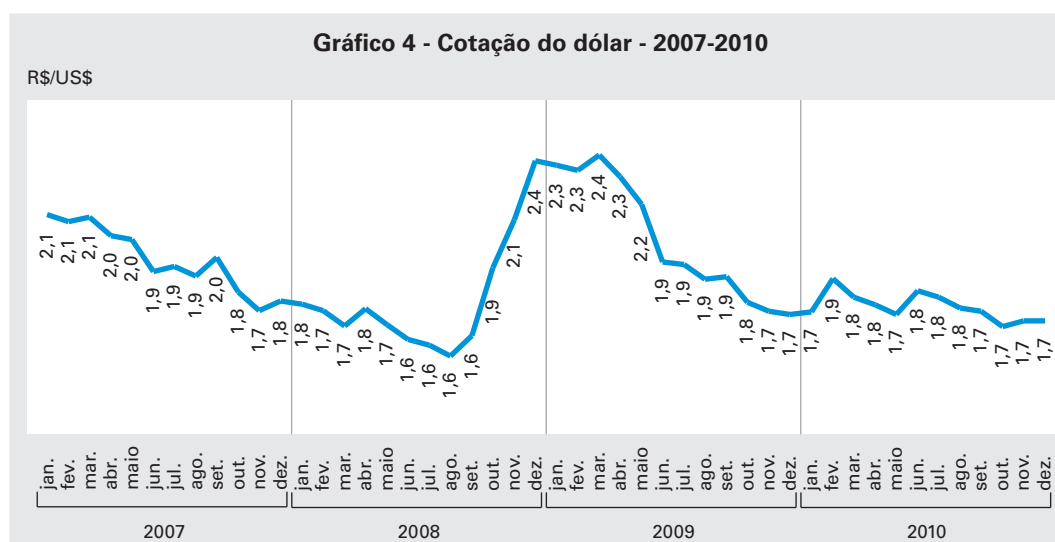


Fonte: Sistema de metas para a inflação. Copom. Histórico das taxas de juros. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?COPOMJUROS>>. Acesso em: jul. 2012.

<sup>11</sup> A taxa básica de juros, SELIC, é a taxa média ajustada dos financiamentos diários apurados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC e corresponde à remuneração dos investidores no negócio de compra e venda de títulos públicos. A taxa de juros de longo prazo, TJLP, corresponde ao custo básico dos financiamentos concedidos pelo BNDES.

Após ser mantida durante os três primeiros meses de 2008 no mesmo patamar do último trimestre de 2007 (11,25% ao ano), a elevação dos preços das matérias-primas nos mercados internacionais contribuiu para que o Banco Central do Brasil promovesse elevações mensais sucessivas na SELIC até o quarto trimestre de 2008, quando atingiu o pico de 13,75% ao ano. No entanto, no começo de 2009 esta tendência foi interrompida, com as reuniões do Comitê de Política Monetária - COPOM, do Banco Central do Brasil, baixando a meta da SELIC consecutivamente, até atingir o mínimo de 8,75% no período, como medida de incentivo à economia (Gráfico 3).

No que se refere à taxa de câmbio real, observa-se que, do início de 2007 até o terceiro trimestre de 2008, o real estava sendo constantemente valorizado frente ao dólar. Somente no último trimestre de 2008 e no primeiro trimestre de 2009 a moeda brasileira foi desvalorizada, levando a taxa de câmbio a atingir seu valor máximo no período, 2,4 R\$/US\$<sup>12</sup>. Após este pico, o real voltou a ser valorizado frente ao dólar ao longo dos anos de 2009 e 2010, chegando ao final de 2010 a uma taxa de câmbio de 1,7 R\$/US\$ (CÂMBIO..., 2012) (Gráfico 4).



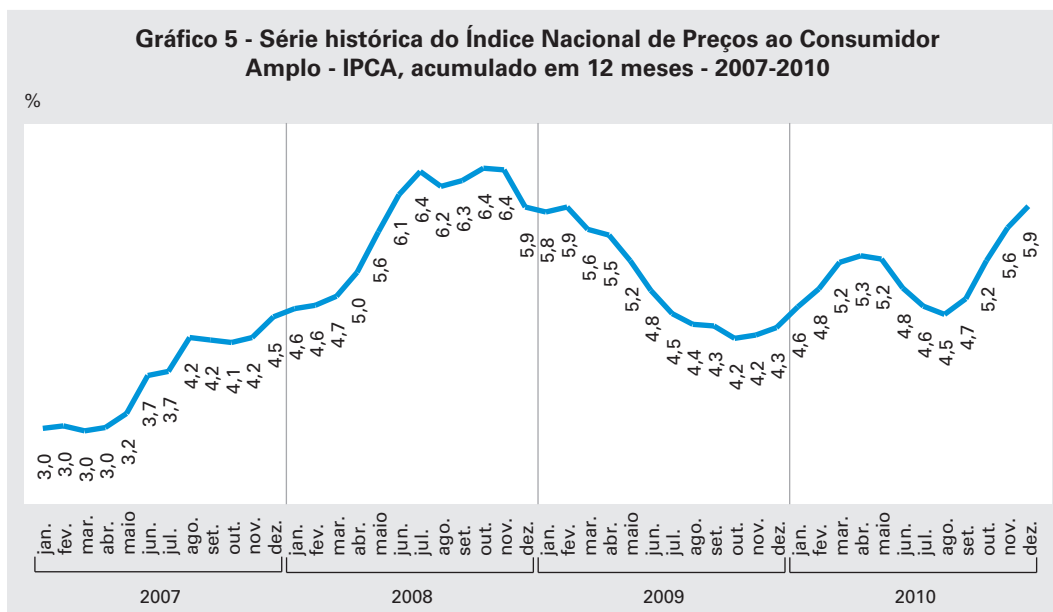
Fonte: Câmbio e capitais internacionais. Conversão de moedas. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/conversao/conversao.asp>>. Acesso em: jul. 2012.

A trajetória da taxa de câmbio em 2008 influenciou, juntamente com outros fatores, o saldo em transações correntes do balanço de pagamentos desse ano. Em 2007, a conta havia registrado saldo positivo de US\$ 1,5 bilhão, que foi revertido em um déficit de US\$ 28,2 bilhões em 2008, o pior resultado desde 1998 e o primeiro valor negativo desde 2002. Contudo, mesmo com a valorização do real em 2009, a conta de transações correntes ainda manteve um saldo negativo de US\$ 24,3 bilhões e, em 2010, o déficit foi aprofundado, chegando a US\$ 47,3 bilhões em função, entre outros fatores, do alto desembolso verificado na conta de serviços e renda, que abrange remessas de lucros e dividendos de multinacionais, pagamentos de juros da dívida, viagens internacionais e fretes de importações e exportações, entre outros (SISTEMA..., 2011).

Em 2007, o saldo do balanço de pagamentos foi de US\$ 87,5 bilhões. Contudo, em 2008, o déficit apresentado nas transações correntes contribuiu para que o saldo

<sup>12</sup> Para dias não úteis, assume-se a cotação do dia útil imediatamente anterior.

do balanço de pagamentos daquele ano caísse para US\$ 3 bilhões. No entanto, mesmo com os consecutivos déficits nas transações correntes em 2009 e em 2010, o ingresso de capitais do resto do mundo compensou o resultado, fazendo com que os balanços de pagamentos desses anos acumulassem, respectivamente, saldos positivos de US\$ 46,7 bilhões e US\$ 49,1 bilhões, segundo dados obtidos a partir das Contas Nacionais Trimestrais (CONTAS..., 2011).



Fonte: Índice nacional de preços ao consumidor - INPC: séries históricas. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/defaultseriesHist.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm)>. Acesso em: jul. 2012.

Em relação ao comportamento dos preços na economia em 2009, a inflação, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, do IBGE, apresentou crescimento contínuo tanto em 2007 como em 2008. Apesar de ter ultrapassado, em 2008, o centro da meta no ano (4,5%), estabelecida pelo COPOM, a inflação do período ainda situou-se abaixo do limite superior fixado pelo próprio Comitê (6,5%). Em 2009, o IPCA registrou uma queda na trajetória da variação mensal dos preços ao longo do ano e oscilação ao longo de 2010 (Gráfico 5).

Evidencia-se, portanto, a partir da análise dos indicadores macroeconômicos apresentados, que a economia brasileira foi impactada pela crise financeira mundial, principalmente entre o segundo semestre de 2008 e o primeiro semestre de 2009, retomando suas taxas de crescimento - INPC - somente em 2010. O desempenho das empresas no mercado brasileiro, por sua vez, apresentou uma trajetória bastante condizente com o resultado da economia como um todo.

O Cadastro Central de Empresas - CEMPRESA, do IBGE, registrou aumento no número de empresas ativas no período: 4,7%, de 2008 para 2009, e 6,1%, de 2009 para 2010. Com relação ao pessoal ocupado assalariado, as taxas de crescimento foram de 4,7%, de 2008 para 2009, e 9,1%, de 2009 para 2010, indicando a retomada das contratações, confirmada também pela diminuição da taxa de desocupação ao longo de 2010 (Tabela 2).

**Tabela 2 - Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade, desocupadas nos meses de referência - Brasil - 2007-2010**

Ano	Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade, desocupadas nos meses de referência (%)												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Anual
2007	9,3	9,9	10,1	10,1	10,1	9,7	9,5	9,5	9,0	8,7	8,2	7,4	9,3
2008	8,0	8,7	8,6	8,5	7,9	7,8	8,1	7,6	7,6	7,5	7,6	6,8	7,8
2009	8,2	8,5	9,0	8,9	8,8	8,1	8,0	8,1	7,7	7,5	7,4	6,8	8,1
2010	7,2	7,4	7,6	7,3	7,5	7,0	6,9	6,7	6,2	6,1	5,7	5,3	6,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego 2007-2010.

Os dados desta seção corroboram a percepção de que o ano de 2009 representou um ponto de inflexão na trajetória das principais variáveis econômicas estudadas, o que também se percebe nas empresas de alto crescimento total e orgânico e nas empresas gazelas. As próximas seções apresentam estatísticas para o conjunto das empresas de alto crescimento total para os anos de 2008, 2009 e 2010, a nível nacional, e os dados apontam para reduções em 2009, comparado a 2008, tanto do número de empresas de alto crescimento, como dos salários e outras remunerações, quanto do pessoal ocupado assalariado, com posterior retomada em 2010. Tais reduções não se apresentam de maneira homogênea, seja do ponto de vista setorial, seja na análise por porte. Estes e outros aspectos serão explorados ao longo do presente estudo.

## Panorama geral das empresas ativas

Segundo o CEMPRE, havia, em 2010, 4,5 milhões de empresas ativas no Brasil, sendo que 46,9% delas (2,1 milhões) apresentavam pelo menos uma pessoa ocupada assalariada e 9,3% (422 926), 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Observa-se que o número de empresas ativas, de 2009 para 2010, aumentou 6,1%, o número de empresas com pelo menos uma pessoa ocupada assalariada cresceu 7,5% e o número de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas ampliou 8,3%. Comparando-se, também, 2008 e 2010, essas taxas de crescimento foram, respectivamente, de 11,1%, 13,3% e 13,8%. Verifica-se ainda que a participação, tanto das empresas com pelo menos uma pessoa ocupada assalariada como das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, no universo das empresas ativas, aumentou de 2008 para 2010, passando, respectivamente, de 46,0% para 46,9%, e de 9,1% para 9,3% no período (Tabela 3).

As 4,5 milhões de empresas ativas no Brasil, em 2010, ocupavam 37,2 milhões de pessoas, sendo 30,8 milhões (82,9%) como assalariadas e 6,4 milhões (1,71%) como sócios ou proprietários. A proporção de pessoal ocupado assalariado em relação ao pessoal ocupado na condição de sócios ou proprietários passou de 82,2%, em 2008, para 82,9% em 2010. Os salários e outras remunerações pagos, em 2010, pelas entidades empresariais totalizaram R\$ 566,1 bilhões, com um salário médio mensal de R\$ 1 461,87, equivalente a 2,9 salários mínimos médios mensais<sup>13</sup> (Tabela 3).

<sup>13</sup> Considerando um salário mínimo médio mensal de R\$ 510,00 em 2010.

**Tabela 3 - Número de empresas ativas e variáveis selecionadas para as empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas - Brasil - 2008-2010**

Número de empresas ativas e variáveis selecionadas para empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	2008	2009	2010
<b>Número de empresas</b>			
Empresas ativas			
Absoluto	4 077 662	4 268 930	4 530 583
Relativo (%)	100,0	100,0	100,0
Empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas			
Absoluto	1 875 174	1 976 569	2 125 099
Relativo (%)	46,0	46,3	46,9
Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas			
Absoluto	371 610	390 536	422 926
Relativo (%)	9,1	9,1	9,3
<b>Variáveis selecionadas para empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas</b>			
Pessoal ocupado total (assalariado + sócios e proprietários)	32 833 873	34 354 174	37 184 416
Pessoal ocupado assalariado	26 978 086	28 238 708	30 821 123
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	434 407 204	476 684 684	566 094 846
Salário médio mensal (em salários mínimos)	3,1	2,9	2,9

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2010.

## Panorama geral das empresas de alto crescimento total e orgânico

O presente estudo analisa as empresas classificadas como de alto crescimento total e orgânico em 2008, 2009 e 2010. São consideradas as empresas que entraram neste critério a cada ano, as quais, portanto, não são necessariamente as mesmas, gerando, com isso, um universo de empresas de alto crescimento total e orgânico distinto em cada período. As informações sobre as empresas de alto crescimento total estão disponíveis somente a partir de 2008 e, sobre as empresas de alto crescimento orgânico, a partir de 2009.

Em 2010, o universo das empresas de alto crescimento total foi composto por 33 320 empresas, que ocuparam 5 milhões de pessoas assalariadas e pagaram R\$ 88 bilhões em salários e outras remunerações. O universo das empresas de alto crescimento orgânico compôs-se de 32 863 empresas, com 4,3 milhões de pessoas assalariadas e R\$ 67 bilhões em salários e outras remunerações.

Foram identificadas 457 empresas de alto crescimento que passaram por mudanças estruturais, sendo classificadas, portanto, como empresas de alto crescimento externo. Estas representavam 1,4% do grupo das empresas de alto crescimento total, ocupavam 13,5% do pessoal ocupado assalariado e pagavam 23,2% dos salários e outras remunerações. Dessa maneira, o subgrupo das empresas de alto crescimento orgânico desconsidera essas empresas.

As empresas de alto crescimento total, em 2010, representaram 1,6% do total das empresas com pessoal ocupado assalariado e 7,9% do total das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. O menor universo das empresas de alto crescimento orgânico acarretou uma queda dessas taxas para, respectivamente, 1,5% e 7,8%. Além disso, a representatividade do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento total e orgânico em relação ao total do pessoal ocupado assalariado das empresas ativas caiu ao longo do período de observação. Nas empresas de alto crescimento total, passou de 16,7%, em 2008, para 16,2% em 2010. Esta redução ocorreu

porque o pessoal ocupado assalariado das empresas ativas aumentou 14,2% no período, enquanto o das empresas de alto crescimento cresceu 10,9%. Nas empresas de alto crescimento contínuo, passou de 15,4%, em 2009, para 14,0% em 2010.

A representatividade do total dos salários e outras remunerações pagas pelas empresas de alto crescimento total e orgânico em comparação com o valor pago pelo total das empresas ativas também apresentou queda nas taxas durante o período observado. Nas empresas de alto crescimento total, a taxa passou de 16,0%, em 2008, para 15,6% em 2010. Nas empresas de alto crescimento orgânico, a taxa passou de 13,9, em 2009, para 12,0% em 2010.

O salário médio mensal, em salários mínimos, das empresas de alto crescimento total caiu de 2,9, em 2008, para 2,7 em 2010. Nas empresas de alto crescimento orgânico, também houve queda: de 2,5, em 2009, para 2,4 em 2010. Quando comparado com a média salarial do total das empresas ativas (2,9), o salário médio mensal, tanto das empresas de alto crescimento total quanto das empresas de alto crescimento orgânico, foi menor em todos os períodos de observação (Tabela 4).

Apesar da redução da representatividade do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento total e orgânico em relação ao total do pessoal ocupado da economia, é importante ressaltar que a proporção de pessoas ocupadas assalariadas, tanto nas empresas de alto crescimento total (16,2% em 2010) quanto nas empresas de alto crescimento orgânico (14,0% em 2010), continua proporcionalmente significativa, uma vez que os tamanhos destes grupos no universo total das empresas ativas correspondem, respectivamente, a 1,6% e 1,5%.

**Tabela 4 - Número de empresas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, salário médio mensal e respectivas taxas das empresas de alto crescimento total e orgânico - Brasil - 2008-2010**

Ano	Número de empresas de alto crescimento				Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento		Salários e outras remunerações do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento		Salário médio mensal absoluto (salários mínimos)
	Absoluto	Taxa em relação ao total de empresas ativas (%)	Taxa em relação ao total de empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Taxa em relação ao total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Absoluto	Taxa em relação às empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Absoluto (1 000 R\$)	Taxa em relação às empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	
<b>Empresas de alto crescimento total</b>									
2008	30 954	0,8	1,7	8,3	4 505 237	16,7	69 488 875	16,0	2,9
2009	30 935	0,7	1,6	7,9	4 689 942	16,6	74 383 422	15,6	2,6
2010	33 320	0,7	1,6	7,9	4 995 925	16,2	88 223 419	15,6	2,7
<b>Empresas de alto crescimento orgânico</b>									
2009	30 687	0,7	1,6	7,9	4 358 120	15,4	66 060 620	13,9	2,5
2010	32 863	0,7	1,5	7,8	4 320 033	14,0	67 779 776	12,0	2,4

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.



## Taxa de crescimento

De acordo com o conceito apresentado na introdução desta publicação, uma empresa é considerada de alto crescimento – tanto total quanto orgânico – quando apresenta um incremento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% nos três anos anteriores ao ano de observação e tem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação. Dessa maneira, empresas classificadas como de alto crescimento em 2010 registraram um acréscimo de pessoal ocupado assalariado de, no mínimo, 72,8%, considerando-se, para o cálculo, os anos de 2007 para 2008, de 2008 para 2009 e de 2009 para 2010<sup>14</sup>, o que pode ser comprovado na Tabela 5.

Ainda observando-se a Tabela 5, em 2008, as empresas de alto crescimento total aumentaram o pessoal ocupado assalariado em 172,4%; 174,1% em 2009; e 175,4% em 2010. As empresas de alto crescimento orgânico em 2009 cresceram 169,8% no período e as de 2010, 173,5%. Isso significa que, em todos os grupos, as empresas quase triplicaram sua força de trabalho ao longo dos três anos anteriores.

Além disso, é possível perceber que, em todos os grupos, o ano inicial de observação apresentou um crescimento maior do que 50% no pessoal ocupado assalariado, que diminuiu ao longo dos três anos seguintes até alcançar cerca de 30%, em média, conforme observado na Tabela 5.

**Tabela 5 - Taxa de crescimento percentual do pessoal ocupado assalariado das empresas classificadas como de alto crescimento total e orgânico - Brasil - 2005-2010**

Ano	Número de empresas	Taxa de crescimento percentual do pessoal ocupado assalariado (%)					
		Total no triênio correspondente	2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010
<b>Empresas de alto crescimento total</b>							
2008	30 954	172,4	53,5	35,9	30,6	-	-
2009	30 935	174,1	-	57,8	32,9	30,7	-
2010	33 320	175,4	-	-	54,1	33,7	33,7
<b>Empresas de alto crescimento orgânico</b>							
2009	30 687	169,8	-	59,8	32,2	27,7	-
2010	32 863	173,5	-	-	57,2	30,8	33,0

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

O total das empresas de alto crescimento orgânico em 2010 (32 863) cresceu 7,1% quando comparado ao observado em 2009 (30 687), no entanto, o pessoal ocupado assalariado foi 0,9% menor: 4,3 milhões de pessoas em 2010 *versus* 4,4 milhões de pessoas em 2009 (Tabela 4). Além disso, conforme demonstra a Tabela 5, o crescimento do pessoal ocupado das empresas de alto crescimento orgânico em 2010 (173,5%) foi maior do que em 2009 (169,8%). A diminuição, em números absolutos, do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento orgânico, de 2009 para 2010, em contrapartida ao aumento da taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado durante esse período (173,5%, em 2010, contra 169,8% em 2009), é explicada, entre outros fatores, pela diminuição da participação das grandes empresas no total de pessoal ocupado das empresas de alto crescimento orgânico (60,9%, em 2009, contra 57,3% em 2010) (Tabela 6).

<sup>14</sup> As empresas classificadas como de alto crescimento em 2009 foram observadas considerando-se os anos de 2006 para 2007, de 2007 para 2008 e de 2008 para 2009. Da mesma forma, para as classificadas como de alto crescimento total em 2008, foram considerados os anos de 2005 para 2006, de 2006 para 2007 e de 2007 para 2008.

**Tabela 6 - Distribuição percentual do pessoal ocupado assalariado e taxa de crescimento percentual médio do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico, segundo o porte das empresas - Brasil - 2009-2010**

Porte da empresa	Empresas de alto crescimento orgânico			
	Distribuição percentual do pessoal ocupado assalariado (%)		Taxa de crescimento percentual médio do pessoal ocupado assalariado (%)	
	2009	2010	2009	2010
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>169,8</b>	<b>173,5</b>
Pequenas	11,4	12,4	119,4	119,4
Médias	27,6	30,3	170,3	170,6
Grandes	60,9	57,3	181,6	190,6

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2010.

### Geração de postos de trabalho assalariados

Apesar da pouca representatividade, em termos quantitativos, das empresas de alto crescimento total em relação ao número de empresas ativas com pelo menos uma pessoa ocupada assalariada (1,6%), elas destacaram-se pelo impacto na geração de postos de trabalho assalariados, sendo responsáveis por 3,2 milhões de novos postos no período de 2007 a 2010, o que significou 58,4% do total criado durante o período (Tabela 7).

**Tabela 7 - Geração de postos de trabalho assalariados pelas empresas de alto crescimento total e orgânico, segundo os tipos de empresas - Brasil - 2007/2010**

Tipos de empresas	Número de empresas	Percentual em relação ao total de empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Pessoal ocupado assalariado		Geração de postos de trabalho assalariado	Representatividade dos postos de trabalho assalariados gerados pelas empresas de alto crescimento (%)	Taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado (%)
			2007	2010			
Empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	2 125 099	-	25 376 180	30 821 123	5 444 943	-	21,5
Empresas de alto crescimento total	33 320	1,6	1 814 173	4 995 925	3 181 752	58,4	175,4
Empresas de alto crescimento orgânico	32 863	1,5	1 579 432	4 320 033	2 740 601	50,3	173,5

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Quando comparado ao resultado para o ano de referência de 2008 (ESTATÍSTICAS..., 2011), observa-se que houve um aumento, uma vez que a geração de postos de trabalho assalariados pelas empresas de alto crescimento total no período de 2005 a 2008 havia sido de 2,9 milhões, o que representava 57,9% dos novos postos criados no período (Tabela 8).

**Tabela 8 - Geração de postos de trabalho assalariados pelas empresas de alto crescimento total, segundo os tipos de empresas Brasil - 2005-2008**

Tipos de empresas	Número de empresas	Percentual em relação ao total de empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Pessoal ocupado assalariado		Geração de postos de trabalho assalariado	Representatividade dos postos de trabalho assalariados gerados pelas empresas de alto crescimento total (%)	Taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado (%)
			2005	2008			
Empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	1 875 174	-	22 049 182	26 978 086	4 928 904	-	22,4
Empresas de alto crescimento total	30 954	1,7	1 653 762	4 505 237	2 851 475	57,9	172,4

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2008.

As empresas de alto crescimento orgânico representaram 1,5% do total das empresas ativas com pelo menos uma pessoa ocupada assalariada e foram responsáveis pela geração de 2,7 milhões de novos postos de trabalho assalariados de 2007 a 2010, o que significou 50,3% do total dos novos postos criados durante o período (Tabela 7).

Observa-se ainda que, entre as empresas de alto crescimento orgânico, as empresas de grande porte foram responsáveis por 29,8% dos novos postos de trabalho gerados; as médias, por 15,2%; e as pequenas, por 5,3% (Tabela 9).

**Tabela 9 - Geração de postos de trabalho assalariados pelas empresas de alto crescimento orgânico, no período, segundo os tipos e porte das empresas - Brasil - 2007/2010**

Tipos e porte das empresas	Número de empresas 2010	Pessoal ocupado assalariado		Geração de postos de trabalho assalariado	Representatividade do postos de trabalho assalariado gerados pelas empresas de alto crescimento orgânico (%)	Taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado (%)
		2007	2010			
<b>Empresas ativas</b>	<b>2 125 099</b>	<b>25 376 180</b>	<b>30 821 123</b>	<b>5 444 943</b>	-	<b>21,5</b>
<b>Empresas de alto crescimento orgânico</b>	<b>32 863</b>	<b>1 579 432</b>	<b>4 320 033</b>	<b>2 740 601</b>	<b>50,3</b>	<b>173,5</b>
Pequenas	16 910	243 264	533 686	290 422	5,3	119,4
Médias	12 921	484 234	1 310 476	826 242	15,2	170,6
Grandes	3 032	851 934	2 475 871	1 623 937	29,8	190,6

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

## Porte

Para a análise das informações segundo o porte, adotou-se a definição constante no documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*, segundo o qual empresas com 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas são consideradas microempresas; com 10 a 49 pessoas, pequenas; com 50 a 249 pessoas, médias; e com 250 ou mais pessoas, grandes (EUROSTAT-OECD..., 2007). Como as empresas de alto crescimento precisam ter, no mínimo, 10 pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação, o grupo de microempresas foi automaticamente desconsiderado.

De acordo com este critério, em 2008, 2009 e 2010, mais da metade das empresas de alto crescimento total e das empresas de alto crescimento orgânico eram de pequeno porte. Nas empresas de alto crescimento total, a representatividade das empresas pequenas apresentou uma tendência de queda da participação ao longo do período observado, tendo o seu menor valor em 2010 (50,9%). As empresas médias representaram 39,0% do universo de alto crescimento total em 2008 e 2009 e aumentaram a sua participação em 2010, chegando a 39,3%. Pode ser verificado ainda, ao longo do período, um aumento da participação relativa das empresas grandes nas empresas de alto crescimento total, passando de 9,3%, em 2008, para 9,7%, em 2009, e 9,8% em 2010. Por outro lado, nas empresas de alto crescimento orgânico, observa-se uma diminuição da participação das empresas de grande porte, passando de 9,4%, em 2009, para 9,2% em 2010 (Tabela 10).

Em 2010, as empresas de alto crescimento total de grande porte representaram 9,8% do conjunto, como mencionado anteriormente, mas foram responsáveis por pagar 69,5% dos salários e outras remunerações e ocupar 62,6% do total do pessoal

ocupado assalariado. O salário médio mensal, em salários mínimos, pago por elas foi de 3,0, enquanto o das empresas de pequeno porte foi de 1,9 e o das empresas de médio porte, 2,3 (Tabela 10).

Ao analisar as empresas de alto crescimento orgânico de grande porte, pode-se observar uma diminuição da sua participação de 2009 para 2010, passando de 9,4% do total das empresas de alto crescimento orgânico para 9,2% (-0,2 ponto percentual). Em termos de pessoal ocupado assalariado, esta retração foi ainda maior percentualmente. Em 2009, as empresas de grande porte no universo das empresas de alto crescimento orgânico empregavam 60,9% do pessoal ocupado assalariado e, em 2010, esta porcentagem passou para 57,3% (-3,6 pontos percentuais). Com relação aos salários e outras remunerações, a queda foi ainda maior, de 5,4 pontos percentuais. Com relação ao salário médio mensal, observa-se que as empresas de alto crescimento orgânico de grande porte pagaram salários médios menores que as empresas de alto crescimento total, tanto em 2009 quanto em 2010, chegando a 2,5 salários mínimos. Ainda assim, esses salários médios são maiores do que os pagos pelas empresas pequenas e médias.

Em contrapartida, as empresas de alto crescimento orgânico de médio porte aumentaram a sua participação de 39,0%, em 2009, para 39,3% em 2010. Sua participação no pessoal ocupado assalariado aumentou 2,7 pontos percentuais e sua participação no total de salários e outras remunerações pagas cresceu 4,1 pontos percentuais (Tabela 10).

**Tabela 10 - Empresas de alto crescimento total e orgânico, por variáveis selecionadas, segundo o porte da empresas - Brasil - 2008-2010**

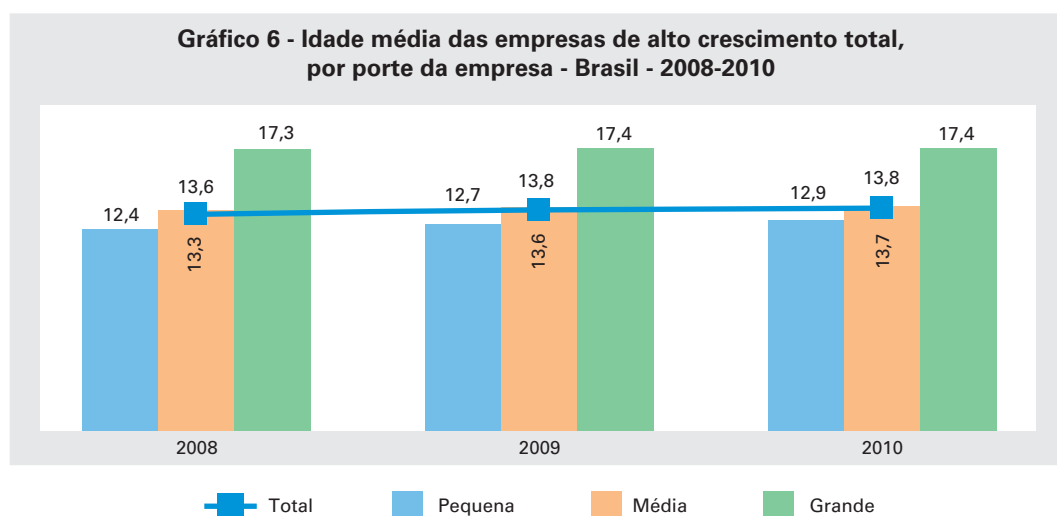
Porte das empresas	Participação relativa das empresas de alto crescimento (%)				
	Total			Orgânico	
	2008	2009	2010	2009	2010
<b>Participação relativa do número de empresas (%)</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Pequenas	51,6	51,3	50,9	51,7	51,5
Médias	39,0	39,0	39,3	39,0	39,3
Grandes	9,3	9,7	9,8	9,4	9,2
<b>Participação relativa do pessoal ocupado assalariado (%)</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Pequenas	11,2	10,6	10,7	11,4	12,4
Médias	27,2	25,9	26,7	27,6	30,3
Grandes	61,6	63,4	62,6	60,9	57,3
<b>Participação relativa de salários e outras remunerações (%)</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Pequenas	7,9	7,9	7,8	8,8	10,1
Médias	24,0	22,0	22,7	24,3	28,4
Grandes	68,1	70,1	69,5	66,9	61,5
<b>Salário médio mensal (salários mínimos)</b>					
Pequenas	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9
Médias	2,5	2,2	2,3	2,2	2,2
Grandes	3,2	2,9	3,0	2,8	2,5

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

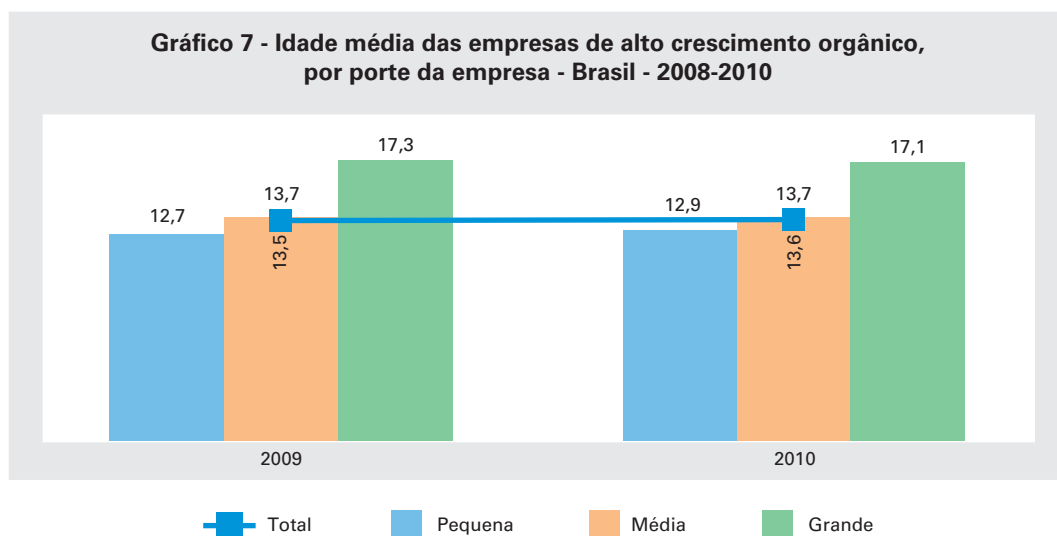
## Idade

A idade média das empresas de alto crescimento total e orgânico aumentou ao longo do período observado. Nas empresas de alto crescimento total, a idade média passou de 13,3 anos, em 2008, para 13,6 anos, em 2009, e 13,7 anos em 2010. Nas empresas de alto crescimento orgânico, a idade média foi de 13,5, em 2009, para 13,6 em 2010.

Com relação ao porte, as idades nos dois universos evidenciaram comportamento bastante similar. Em 2010, as empresas de pequeno porte apresentaram, em média, 12,9 anos nos dois grupos analisados; as de médio porte, 13,8 anos no universo total e 13,7 anos no universo de crescimento orgânico; e as de grande porte, 17,4 anos no universo total e 17,1 anos no universo de crescimento orgânico (Gráficos 6 e 7).



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

De acordo com a Tabela 11, observa-se que, em 2010, 80,5% da base de empresas de alto crescimento total e 80,7% da base de empresas de alto crescimento orgânico

estavam concentradas na faixa etária de até 20 anos. Nas empresas de alto crescimento total, esta faixa etária foi responsável por ocupar 68,5% do pessoal ocupado assalariado e pagar 59,2% dos salários e outras remunerações. Nas empresas de alto crescimento orgânico, esta faixa ocupou 72,2% do pessoal ocupado assalariado e pagou 67,7% dos salários e outras remunerações.

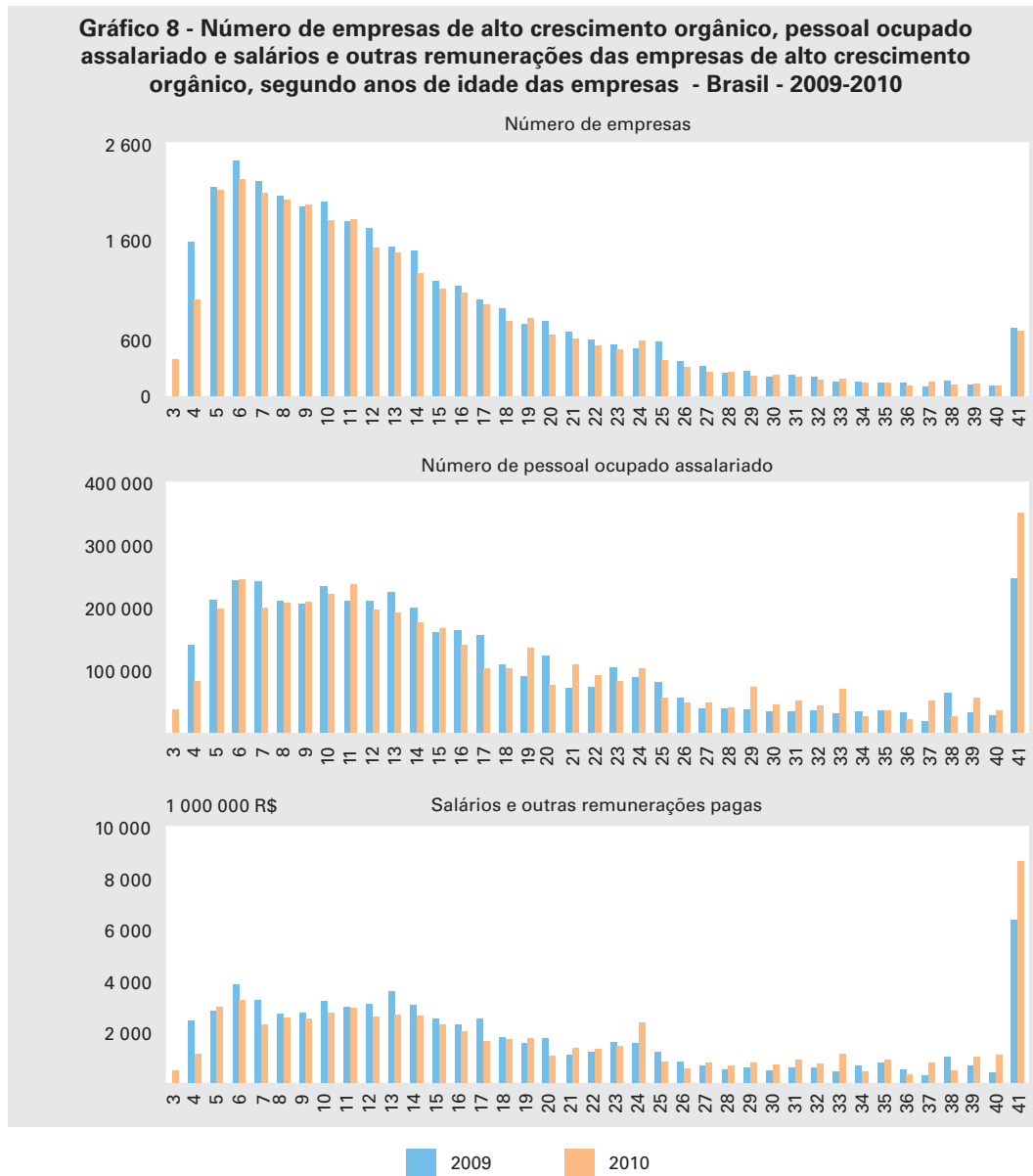
Em 2010, as empresas de alto crescimento total de mais de 41 anos de idade representavam 2,2% desse universo, entretanto, foram responsáveis por ocupar 7,8% do pessoal ocupado assalariado e pagar 13,1% do total dos salários e outras remunerações. Ao comparar as empresas de alto crescimento total com as empresas de alto crescimento orgânico, verifica-se que no grupo de crescimento orgânico as empresas com mais de 41 anos foram menos representativas em 0,1 ponto percentual, sendo responsáveis por uma parcela menor do pessoal ocupado assalariado (2,1 pontos percentuais) e por pagar uma parcela menor de salários e outras remunerações (3,7 pontos percentuais) (Tabela 11).

**Tabela 11 - Participação relativa das empresas de alto crescimento total e orgânico, por variáveis selecionadas, segundo as faixas de idade das empresas - Brasil - 2008-2010**

Faixas de idade das empresas	Participação relativa (%)								
	Número de empresas			Total de pessoal ocupado assalariado			Salários e outras remunerações		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
<b>Empresas de alto crescimento total</b>									
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
De 3 a 5 anos	12,3	11,3	11,3	7,9	6,9	7,5	6,5	6,3	6,4
De 6 a 10 anos	33,8	32,7	32,1	25,3	23,7	23,7	20,2	18,5	19,0
De 11 a 20 anos	35,6	37,0	37,1	33,1	34,7	37,2	31,2	31,3	33,7
De 21 a 30 anos	11,6	12,2	12,7	15,0	16,1	14,4	16,2	17,5	15,1
De 31a 40 anos	4,6	4,6	4,6	10,0	9,2	9,4	13,1	11,5	12,7
Mais que 41 anos	2,0	2,2	2,2	8,7	9,3	7,8	12,8	14,9	13,1
<b>Empresas de alto crescimento orgânico</b>									
<b>Total</b>	-	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	-	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	-	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
De 3 a 5 anos	-	11,3	11,3	-	7,3	8,1	-	6,9	7,7
De 6 a 10 anos	-	32,8	32,3	-	24,7	26,2	-	20,1	23,1
De 11 a 20 anos	-	37,0	37,2	-	34,8	37,9	-	31,9	36,8
De 21 a 30 anos	-	12,1	12,7	-	15,8	14,4	-	16,2	14,3
De 31a 40 anos	-	4,6	4,5	-	9,4	7,8	-	11,9	8,7
Mais que 41 anos	-	2,2	2,1	-	8,0	5,7	-	13,1	9,3
<b>Diferença da participação relativa das empresas de alto crescimento orgânico e total (%)</b>									
De 3 a 5 anos	-	0,0	0,1	-	0,3	0,7	-	0,5	1,3
De 6 a 10 anos	-	0,1	0,2	-	1,0	2,4	-	1,5	4,0
De 11 a 20 anos	-	0,0	0,0	-	0,1	0,7	-	0,6	3,1
De 21 a 30 anos	-	(-) 0,1	(-) 0,1	-	(-) 0,4	(-) 0,0	-	(-) 0,3	(-) 0,8
De 31a 40 anos	-	(-) 0,0	(-) 0,1	-	0,2	(-) 1,6	-	0,4	(-) 4,0
Mais que 41 anos	-	(-) 0,1	(-) 0,1	-	(-) 1,3	(-) 2,1	-	(-) 1,8	(-) 3,7

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

O Gráfico 8 ilustra o número de empresas de alto crescimento orgânico por idade, o total de pessoal ocupado assalariado, bem como os salários e outras remunerações pagos por essas empresas em 2009 e 2010. Pode-se perceber que, entre as variáveis apresentadas no gráfico, a maior concentração de empresas mais jovens não se reflete na mesma proporção nas variáveis pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações.



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2010.

A diferença da participação relativa entre número de empresas, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações por idade tem como uma das causas principais o porte das empresas mais novas, em sua maioria, pequenas, o que pode ser identificado na Tabela 12. As empresas de alto crescimento total e as empresas de alto crescimento orgânico apresentaram 83,4% da sua base concentrada em empresas de até 20 anos de idade de pequeno porte. A faixa etária de 31 anos ou mais de idade registrou maior concentração de empresas de grande porte: 15,7% das empresas de alto crescimento total e 14,7% das empresas de alto crescimento orgânico.



**Tabela 12 - Participação relativa das empresas de alto crescimento total e orgânico, por porte das empresas, segundo as faixas de idade das empresas - Brasil - 2010**

Faixas de idade das empresas	Participação relativa das empresas de alto crescimento, por porte das empresas (%)					
	Total			Orgânico		
	Pequenas	Médias	Grandes	Pequenas	Médias	Grandes
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
De 3 a 5 anos	12,1	11,3	6,8	12,1	11,4	6,7
De 6 a 10 anos	33,7	32,1	23,5	33,7	32,2	24,1
De 11 a 20 anos	37,6	36,3	37,8	37,5	36,4	38,3
De 21 a 30 anos	11,6	13,3	16,2	11,6	13,3	16,2
De 31 a 40 anos	3,6	4,7	9,1	3,6	4,6	8,6
Mais que 41 anos	1,4	2,2	6,6	1,4	2,1	6,1

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

### Gênero e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

As empresas de alto crescimento total e orgânico, quando comparadas às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, apresentaram menor participação das mulheres no pessoal ocupado assalariado. Apesar da participação das mulheres, de 2009 para 2010, nas empresas de alto crescimento total ter crescido 1,4 ponto percentual e nas empresas de alto crescimento orgânico 1,1 ponto percentual, estes valores não foram suficientes para acompanhar o crescimento de 3,7 pontos percentuais nas empresas ativas, conforme pode ser observado na Tabela 13. Deve-se ainda observar que, tanto em 2009 quanto em 2010, as empresas de alto crescimento orgânico apresentaram a menor participação de mulheres: 30,5% e 31,5%, respectivamente.

No que concerne à participação do pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo<sup>15</sup>, as empresas de alto crescimento orgânico também apresentaram, tanto em 2009 quanto em 2010, as menores participações: 8,5% e 8,3%, respectivamente. As empresas de alto crescimento total apresentaram a maior proporção de pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo em 2010 (11,1%).

**Tabela 13 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e nas empresas de alto crescimento total e orgânico, segundo o gênero e o nível de escolaridade - Brasil - 2009-2010**

Gênero e nível de escolaridade	Percentual de pessoal ocupado assalariado (%)					
	Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas		Empresas de alto crescimento			
			Total		Orgânico	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>Gênero</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Feminino	33,5	34,3	31,0	32,4	30,5	31,5
Masculino	66,5	65,7	69,0	67,6	69,5	68,5
<b>Nível de escolaridade</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Ensino superior completo	10,2	10,7	9,6	11,1	8,5	8,3
Sem ensino superior	89,8	89,3	90,4	88,9	91,5	91,7

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2010.

<sup>15</sup> Com ensino superior completo, consideram-se as pessoas com o seguinte grau de instrução: graduação; pós-graduação incompleta; pós-graduação completa; mestrado incompleto; mestrado completo; doutorado incompleto; ou doutorado completo. Sem ensino superior, consideram-se as pessoas com o seguinte grau de instrução: analfabeto; ensino fundamental incompleto; ensino fundamental completo; ensino médio incompleto; ensino médio completo; ensino profissional de nível técnico incompleto; ensino profissional de nível técnico completo; ou ensino superior incompleto.

Ao analisar o porte das empresas de alto crescimento total e orgânico em 2010, observa-se que as empresas pequenas concentram a maior participação relativa de mulheres no pessoal ocupado assalariado. Em relação ao nível de escolaridade, as empresas grandes apresentam a maior participação de pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo (Tabela 14).

**Tabela 14 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento total e orgânico, por porte da empresa, segundo o gênero e o nível de escolaridade - Brasil - 2010**

Gênero e nível de escolaridade	Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento (%)					
	Total			Orgânico		
	Pequenas	Médias	Grandes	Pequenas	Médias	Grandes
<b>Gênero</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Feminino	36,5	29,5	32,9	36,5	29,4	31,6
Masculino	63,5	70,5	67,1	63,5	70,6	68,4
<b>Nível de escolaridade</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Ensino Superior Completo	8,1	8,4	12,8	8,1	8,1	8,5
Sem Ensino Superior	91,9	91,6	87,2	91,9	91,9	91,5

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

## Empresas gazelas

As empresas gazelas representam um subgrupo das empresas de alto crescimento total e orgânico. Uma empresa gazela 8 é uma empresa de alto crescimento total ou orgânico com até cinco anos de idade no ano inicial de observação e, portanto, até oito anos no ano de referência. Uma empresa gazela 5 é uma empresa de alto crescimento total ou orgânico com até cinco anos de idade no ano final de observação e, portanto, com no máximo cinco anos de idade.

Em 2008, o número de empresas gazelas 8 com crescimento total foi de 12 359. Em 2009, houve uma diminuição de 4,4%, passando para 11 815 empresas. Em 2010, o número de empresas gazelas 8 cresceu 5,2% em relação ao ano anterior e 0,6% em relação a 2008, retomando o patamar de 12 427 empresas gazelas 8 (Tabela 15).

As empresas gazelas 5 totalizavam, em 2008, 3 807 empresas. Em 2009, este número apresentou uma queda de 8,1%, baixando para 3 499 empresas. Em 2010, as empresas gazelas 5 compunham 3 755 empresas, o que representou um crescimento de 7,3% em relação ao ano anterior, porém uma diminuição de 1,4% em relação ao valor obtido em 2008 (Tabela 15).

Em 2010, as empresas gazelas 8 e as empresas gazelas 5 com crescimento total foram responsáveis por ocuparem 4,3% e 1,2%, respectivamente, do total do pessoal ocupado assalariado das empresas ativas e 26% e 7%, respectivamente, do total do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento total. O salário médio mensal, em salários mínimos, das empresas gazelas 8 e das empresas gazelas 5 com crescimento total foi de 2,2 e 2,3, respectivamente, o que está abaixo tanto da média salarial do total das empresas ativas (2,9) como da média salarial das empresas de alto crescimento total naquele ano (2,7) (Tabela 15).

De 2009 para 2010, verifica-se um crescimento de 4,9% da base de empresas gazelas 8 com crescimento orgânico (11 754, em 2009, para 12 328 em 2010) e um aumento de 6,4% de seu respectivo total de pessoal ocupado assalariado (1,2 milhão, em 2009, para 1,3 milhão em 2010). Nas empresas gazelas 5 com crescimento orgânico ocorre o mesmo movimento, ainda mais intensificado: crescimento de 6,9% da base de empresas (3 481, em 2009, para 3 722 em 2010) e aumento de 10,8% de seu respectivo total de pessoal ocupado assalariado (317 mil, em 2009, para 351 mil em 2010) (Tabela 15).

**Tabela 15 - Número de empresas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal das empresas gazelas 8 e 5, com crescimento total e orgânico, com indicação das respectivas taxas Brasil - 2008-2010**

Ano	Número de empresas			Pessoal ocupado assalariado		Salários e outras remunerações		Salário médio mensal absoluto (salários mínimos)
	Absoluto	Taxa do total de empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Taxa do total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Absoluto	Taxa em relação às empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Absoluto (1 000 R\$)	Taxa em relação às empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	
<b>Gazelas 8</b>								
<b>Crescimento total</b>								
2008	12 359	0,7	3,3	1 260 658	4,7	15 539 906	3,6	2,3
2009	11 815	0,6	3,0	1 208 267	4,3	15 732 649	3,3	2,2
2010	12 427	0,6	2,9	1 311 448	4,3	18 963 713	3,3	2,2
<b>Crescimento orgânico</b>								
2009	11 754	0,6	3,0	1 173 484	4,2	15 079 878	3,2	2,1
2010	12 328	0,6	2,9	1 248 417	4,1	17 686 679	3,1	2,1
<b>Gazelas 5</b>								
<b>Crescimento total</b>								
2008	3 807	0,2	1,0	354 111	1,3	4 512 004	1,0	2,4
2009	3 499	0,2	0,9	354 111	1,3	4 699 159	1,0	2,4
2010	3 755	0,2	0,9	373 013	1,2	5 660 097	1,0	2,3
<b>Crescimento orgânico</b>								
2009	3 481	0,2	0,9	316 829	1,1	4 531 833	1,0	2,4
2010	3 722	0,2	0,9	351 140	1,1	5 206 892	0,9	2,2

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

Verifica-se, a partir da análise da Tabela 16, que a representatividade das empresas gazelas 8 com crescimento total e orgânico, tanto em relação ao total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas quanto em relação ao conjunto das empresas de alto crescimento total e orgânico, declinou no período observado. Em 2010, as empresas gazelas 8 com crescimento total e orgânico representaram 2,9% do universo total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e 37,3% e 37,5%, respectivamente, das empresas de alto crescimento total e orgânico.

Com relação às empresas gazelas 5 com crescimento total, houve uma queda de representatividade de 2008 para 2009, tanto em relação ao total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas quanto em relação ao conjunto das empresas de alto crescimento total, alcançando, respectivamente, 0,9% e 11,3%. Tais porcentagens foram mantidas em 2009 e 2010 para as empresas gazelas 5 com crescimento total e orgânico.

**Tabela 16 - Número de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, empresas de alto crescimento, empresas gazelas 8 e 5, com indicação das respectivas taxas para crescimento total e orgânico - Brasil - 2008-2010**

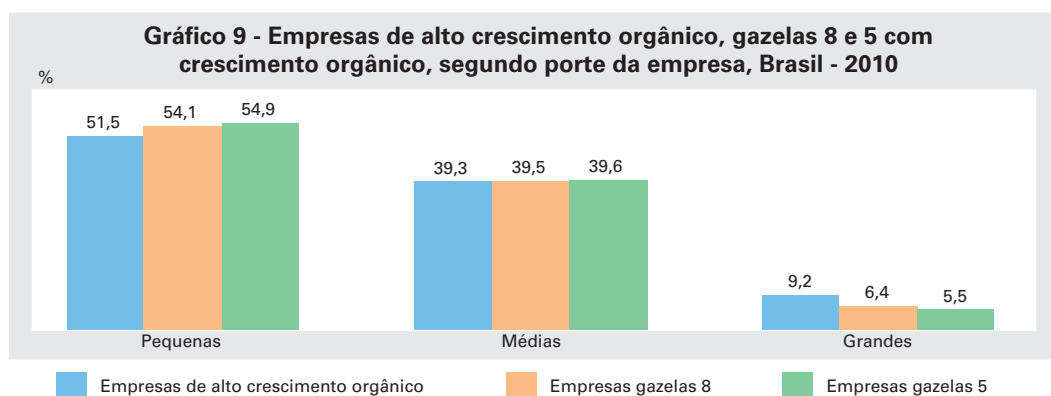
Ano	Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Empresas de alto crescimento		Empresas gazelas 8			Empresas gazelas 5		
		Absoluto	Taxa em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Absoluto	Taxa em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Taxa em relação às empresas de alto crescimento (%)	Absoluto	Taxa em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Taxa em relação às empresas de alto crescimento (%)
<b>Crescimento total</b>									
2008	371 610	30 954	8,3	12 359	3,3	39,9	3 807	1,0	12,3
2009	390 536	30 935	7,9	11 815	3,0	38,2	3 499	0,9	11,3
2010	422 926	33 320	7,9	12 427	2,9	37,3	3 755	0,9	11,3
<b>Crescimento orgânico</b>									
2009	-	30 687	7,9	11 754	3,0	38,3	3 481	0,9	11,3
2010	-	32 863	7,8	12 328	2,9	37,5	3 722	0,9	11,3

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

## Porte

Com relação ao porte das empresas gazelas, observa-se maior representatividade das empresas de pequeno porte ao longo do período, seja para as empresas gazelas 8 seja para as empresas gazelas 5, tanto com crescimento total quanto orgânico. As empresas gazelas 8 com crescimento orgânico apresentam uma concentração menor de empresas de pequeno porte (54,1%) em comparação com as empresas gazelas 5 com crescimento orgânico (54,9%) (Gráfico 9).

O salário médio mensal, em salários mínimos, pago pelas empresas gazelas de pequeno porte foi, em todos os anos do período analisado, menor do que o pago pelas empresas gazelas de médio e de grande portes. Em 2010, as empresas gazelas 8 com crescimento orgânico de pequeno porte pagaram, em média, 1,8 e as empresas gazelas 5 com crescimento orgânico pagaram 1,7, o que está abaixo do valor médio pago pelas empresas de alto crescimento orgânico no mesmo ano (2,4) (Tabela 17).



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

**Tabela 17 - Empresas gazelas 8 e gazelas 5, com crescimento total e orgânico, por variáveis selecionadas, segundo o porte das empresas - Brasil - 2008-2010**

Porte das empresas	Empresas de alto crescimento									
	Total						Orgânico			
	Gazelas 8			Gazelas 5			Gazelas 8		Gazelas 5	
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>Participação relativa do número de empresas (%)</b>										
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Pequenas	55,2	55,0	53,8	56,3	56,1	54,6	55,2	54,1	56,3	54,9
Médias	38,4	38,4	39,5	38,5	38,6	39,6	38,4	39,5	38,6	39,6
Grandes	6,4	6,6	6,7	5,1	5,3	5,9	6,4	6,4	5,1	5,5
<b>Participação relativa do pessoal ocupado assalariado (%)</b>										
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Pequenas	17,1	16,9	16,2	19,3	19,1	17,6	17,4	17,0	19,6	18,6
Médias	37,0	36,3	36,7	39,5	39,6	38,3	37,1	38,1	40,4	40,3
Grandes	45,9	46,7	47,2	41,2	41,3	44,2	45,5	45,0	40,0	41,1
<b>Participação relativa de salários e outras remunerações (%)</b>										
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Pequenas	14,3	14,7	13,6	15,0	15,3	13,5	15,3	14,5	15,9	14,4
Médias	36,6	34,3	34,0	38,7	31,7	35,4	35,1	35,5	32,5	37,7
Grandes	49,1	51,0	52,4	46,3	53,0	51,1	49,6	49,9	51,6	47,9
<b>Salário médio mensal (salários mínimos)</b>										
Pequenas	1,9	1,9	1,8	1,8	1,9	1,8	1,9	1,8	1,9	1,7
Médias	2,3	2,0	2,0	2,3	1,9	2,1	2,0	2,0	1,9	2,1
Grandes	2,4	2,3	2,4	2,7	3,1	2,6	2,3	2,4	3,0	2,6

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

## Gênero e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Ao comparar as empresas gazelas com as empresas de alto crescimento orgânico, tanto as empresas gazelas 8 quanto as empresas gazelas 5 apresentaram maior participação relativa das mulheres no pessoal ocupado assalariado em 2010. No entanto, nas empresas gazelas a participação das mulheres registrou uma tendência de queda, enquanto nas empresas de alto crescimento orgânico o movimento foi inverso.

Com relação ao nível de escolaridade<sup>16</sup>, as empresas gazelas apresentaram participação das pessoas ocupadas assalariadas com ensino superior completo abaixo da observada no universo das empresas de alto crescimento orgânico. Nas empresas gazelas 8 com crescimento orgânico, a participação das pessoas ocupadas assalariadas com ensino superior completo caiu 0,1 ponto percentual de 2009 para 2010 (de 7,1% para 7,0%). Nas empresas gazelas 5 com crescimento orgânico, esta proporção caiu 0,9 ponto percentual (de 7,2% para 6,3%) enquanto no universo das empresas de alto crescimento orgânico a redução foi de 0,2 ponto percentual (de 8,5% para 8,3%). Tais números evidenciam que as empresas mais novas de alto crescimento orgânico possuem mais homens trabalhando do que mulheres e mais pessoas sem ensino superior do que as empresas mais velhas no universo das empresas de alto crescimento orgânico. Vale destacar que as empresas mais novas – como analisado no tópico anterior, sobre porte das empresas gazelas – são, em sua maioria, de menor porte e pagam salários mais baixos do que a média das empresas de alto crescimento (Tabela 18).

**Tabela 18 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico e nas empresas gazelas 8 e 5 com crescimento orgânico, segundo o gênero e o nível de escolaridade - Brasil - 2009-2010**

Gênero e nível de escolaridade	Percentual de pessoal ocupado assalariado (%)					
	Empresas de alto crescimento orgânico		Empresas gazelas 8 com crescimento orgânico		Empresas gazelas 5 com crescimento orgânico	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>Gênero</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Feminino	30,5	31,5	34,2	32,8	35,5	33,0
Masculino	69,5	68,5	65,8	67,2	64,5	67,0
<b>Nível de escolaridade</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Ensino superior completo	8,5	8,3	7,1	7,0	7,2	6,3
Sem ensino superior	91,5	91,7	92,9	93,0	92,8	93,7

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2010.

## Análise setorial das empresas de alto crescimento orgânico

A análise setorial a seguir terá como foco as empresas de alto crescimento orgânico em relação ao total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

### Número de empresas: representatividade por atividade econômica

A representatividade das empresas de alto crescimento é calculada considerando-se o número de empresas de alto crescimento orgânico de um determinado setor em relação ao total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas daquele setor. Sendo assim, a representatividade das empresas de alto crescimento de uma determinada seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 depende não somente do número de empresas de alto crescimento orgânico, mas também do universo de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas existentes naquela seção.

<sup>16</sup> Ver nota explicativa 15.

A Tabela 19 mostra a representatividade das empresas de alto crescimento orgânico em relação ao total das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo seções de atividade da CNAE 2.0<sup>17</sup>.

Assim como foi retratado anteriormente, as empresas de alto crescimento orgânico representaram, em 2010, 7,8% do total das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. As empresas de alto crescimento orgânico ligadas à atividade de *Construção* representaram 13,9% deste universo, sendo o setor mais representativo. O setor de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, por sua vez, apresentou a menor representatividade, comparativamente, com 6,1% (Tabela 19).

**Tabela 19 - Número de empresas de alto crescimento orgânico e de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, com indicação da representatividade, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2010**

Seções da CNAE 2.0	Número de empresas de alto crescimento orgânico	Número de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Representatividade das empresas de alto crescimento orgânico (%) (1)
<b>Total</b>	<b>32 863</b>	<b>422 926</b>	<b>7,8</b>
Indústria (B+C+D+E)	8 434	102 440	8,2
Serviços (H+I+J+K+L+M+N+O)	8 731	106 212	8,2
Construção (F)	4 328	31 100	13,9
Comércio (G)	8 748	143 127	6,1
Outros (A+P+Q+R+S+T+U)	2 622	40 047	6,5

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

(1) Referente às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

A representatividade das empresas de alto crescimento orgânico no universo das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, em 2010, foi de 7,8%. O Gráfico 10 apresenta estes valores por seções de atividade da CNAE 2.0 que registraram representatividade maior do que a média, destacando-se, em 2010, as seguintes: *Construção* (13,9%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (11,7%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (10,1%); *Transporte, armazenagem e correio* (10,0%); e *Informação e comunicação* (9,6%).

Ao comparar 2009 e 2010, observa-se que ocorreram reduções da representatividade das empresas de alto crescimento orgânico nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas em 11 das 19 seções da CNAE 2.0, destacando-se as observadas em *Construção*, 0,9 ponto percentual (de 14,8% para 13,9%) e em *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, 1,2 ponto percentual (de 7,9 % para 6,7%). Ressalta-se que a seção *Eletricidade e gás* foi a que mais aumentou em termos relativos no período, crescendo 1,6 ponto percentual (de 6,1% para 7,7%) (Gráfico 10).

<sup>17</sup> Para efeito de análise, as categorias da CNAE 2.0 são também referidas, no presente estudo, como setores de atividade.

**Gráfico 10 - Representatividade das empresas de alto crescimento orgânico nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2009-2010**



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2010.



## Número de empresas: distribuição por atividade econômica

Ao analisar a distribuição das empresas de alto crescimento orgânico segundo as seções de atividade da CNAE 2.0, observa-se que, em 2010, as três principais foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (26,6%); *Indústrias de transformação* (24,5%); e *Construção* (13,2%). Estas atividades destacaram-se, da mesma forma, entre as empresas de alto crescimento orgânico em 2009. Ressalta-se que *Construção*, apesar da terceira colocação nos dois anos analisados, registrou acréscimo em sua participação relativa, passando de 12,6%, em 2009, para 13,2% em 2010, um avanço de 0,6 ponto percentual no período. Por outro lado, houve uma diminuição da participação, de 2009 para 2010, tanto do setor de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (0,4 ponto percentual) quanto de *Indústrias de transformação* (0,6 ponto percentual) (Tabela 20).

**Tabela 20 - Distribuição das empresas de alto crescimento orgânico, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2009-2010**

Seções da CNAE 2.0	Distribuição das empresas de alto crescimento orgânico			
	2009		2010	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
<b>Total</b>	<b>30 687</b>	<b>100,0</b>	<b>32 863</b>	<b>100,0</b>
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 299	27,0	8 748	26,6
C Indústrias de transformação	7 697	25,1	8 059	24,5
F Construção	3 859	12,6	4 328	13,2
N Atividades administrativas e serviços complementares	2 533	8,3	2 694	8,2
H Transporte, armazenagem e correio	1 916	6,2	2 099	6,4
I Alojamento e alimentação	1 417	4,6	1 527	4,6
P Educação	1 021	3,3	1 121	3,4
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	927	3,0	1 098	3,3
J Informação e comunicação	698	2,3	796	2,4
Q Saúde humana e serviços sociais	600	2,0	585	1,8
S Outras atividades de serviços	401	1,3	455	1,4
Outras atividades (K+A+B+E+L+R+D+O+T+U)	1 319	4,3	1 353	4,1

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2010.

## Geração de postos de trabalho assalariados por atividade econômica

Como mencionado anteriormente, apesar da pouca representatividade, em termos quantitativos, das empresas de alto crescimento orgânico em relação ao número de empresas ativas com pelo menos uma pessoa ocupada assalariada (1,5%), elas destacaram-se pelo impacto na geração de postos de trabalho assalariados, sendo responsáveis por 2,7 milhões de novos postos no período de 2007 a 2010, o que significou 50,3% do total criado durante o período. As seções de atividade que mais criaram postos de trabalho assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico nesse período foram: *Indústrias de transformação* (568,8 mil); *Atividades*

*administrativas e serviços complementares (553,8 mil); Construção (551,0 mil); Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (420,6 mil); e Transporte, armazenagem e correio (204,1 mil) (Tabela 21).*

Embora alguns setores de atividade não estejam nas primeiras colocações no que diz respeito à geração de novos postos de trabalho assalariados, eles apresentaram elevadas taxas de crescimento do pessoal ocupado assalariado no período, entre eles: *Administração pública, defesa e seguridade social (356,8%); Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (212,6%); e Artes, cultura, esporte e recreação (199,7%).*

**Tabela 21 - Pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento orgânico, segundo as seções da CNAE 2.0  
Brasil - 2007/2010**

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico			
	2007	2010	Variação absoluta	Taxa média (%)
<b>Total</b>	<b>1 579 432</b>	<b>4 320 033</b>	<b>2 740 601</b>	<b>173,5</b>
C Indústrias de transformação	368 555	937 386	568 831	154,3
N Atividades administrativas e serviços complementares	278 293	832 048	553 755	199,0
F Construção	262 564	813 578	551 014	209,9
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	293 606	714 217	420 611	143,3
H Transporte, armazenagem e correio	110 407	314 469	204 062	184,8
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	46 642	135 449	88 807	190,4
J Informação e comunicação	42 208	116 373	74 165	175,7
I Alojamento e alimentação	41 422	100 738	59 316	143,2
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	18 598	58 135	39 537	212,6
P Educação	24 588	62 693	38 105	155,0
Q Saúde humana e serviços sociais	23 125	58 030	34 905	150,9
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	22 771	55 245	32 474	142,6
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	14 302	36 861	22 559	157,7
S Outras atividades de serviços	12 171	30 241	18 070	148,5
B Indústrias extrativas	9 449	23 099	13 650	144,5
R Artes, cultura, esporte e recreação	4 605	13 803	9 198	199,7
L Atividades imobiliárias	3 830	11 052	7 222	188,6
D Eletricidade e gás	1 817	4 428	2 611	143,7
O Administração pública, defesa e seguridade social	479	2 188	1 709	356,8
T Serviços domésticos	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

## Pessoal ocupado assalariado: distribuição por atividade econômica

Ao analisar a distribuição do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento orgânico segundo as seções de atividade da CNAE 2.0, observa-se que, em 2010, *Indústrias de transformação* destacaram-se com 21,7%; *Atividades administrativas e serviços complementares* com 19,3%; e *Construção* com 18,8%. Estas atividades destacaram-se, da mesma forma, entre as empresas de alto crescimento orgânico em 2009. Ressalta-se que *Construção*, apesar da terceira colocação nos dois anos analisados, registrou acréscimo em sua participação relativa, passando de 17,4%, em 2009, para 18,8% em 2010, um avanço de 1,4 ponto percentual no período. Em contrapartida, houve recuo de 3,0 pontos percentuais nas *Indústrias de transformação*, de 24,7%, em 2009, para 21,7% em 2010 (Tabela 22).

**Tabela 22 - Distribuição do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2009-2010**

Seções da CNAE 2.0	Distribuição do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico			
	2009		2010	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
<b>Total</b>	<b>4 358 120</b>	<b>100,0</b>	<b>4 320 033</b>	<b>100,0</b>
C Indústrias de transformação	1 077 534	24,7	937 386	21,7
N Atividades administrativas e serviços complementares	803 755	18,4	832 048	19,3
F Construção	757 662	17,4	813 578	18,8
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	690 098	15,8	714 217	16,5
H Transporte, armazenagem e correio	326 995	7,5	314 469	7,3
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	119 941	2,8	135 449	3,1
J Informação e comunicação	119 314	2,7	116 373	2,7
I Alojamento e alimentação	95 875	2,2	100 738	2,3
P Educação	60 761	1,4	62 693	1,5
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	75 088	1,7	58 135	1,3
Q Saúde humana e serviços sociais	68 521	1,6	58 030	1,3
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	55 878	1,3	55 245	1,3
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	34 050	0,8	36 861	0,9
S Outras atividades de serviços	25 232	0,6	30 241	0,7
Outras atividades (B+R+L+D+O+T+U)	47 416	1,1	54 570	1,3

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2010.

## Salários e outras remunerações

A análise dos números referentes aos salários e outras remunerações revela interessantes características das empresas de alto crescimento orgânico no que tange à remuneração do pessoal ocupado assalariado. O salário médio mensal, em salários mínimos, das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, em 2010, foi de 2,9, enquanto o salário médio mensal das empresas de alto crescimento orgânico foi de 2,4 (Tabela 23). Esta diferença, como discutido anteriormente, deve-se principalmente à maior participação das empresas de pequeno porte no universo das empresas de alto crescimento orgânico.

Considerando-se as seções de atividade da CNAE 2.0, as empresas de alto crescimento orgânico pagam menos do que as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas em todas as seções, conforme pode ser verificado na Tabela 23.

**Tabela 23 - Salário médio nas empresas de alto crescimento orgânico e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2010**

Seções da CNAE 2.0	Salário médio (salários mínimos)		
	Empresas de alto crescimento orgânico	Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Diferença percentual (%)
<b>Total</b>	<b>2,4</b>	<b>2,9</b>	<b>(-) 23,6</b>
D Eletricidade e gás	1,9	2,0	(-) 4,5
B Indústrias extrativas	2,2	2,3	(-) 7,4
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,5	1,7	(-) 9,6
J Informação e comunicação	6,1	6,7	(-) 9,9
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	2,1	2,4	(-) 12,8
O Administração pública, defesa e seguridade social	9,0	10,7	(-) 18,4
H Transporte, armazenagem e correio	2,3	2,8	(-) 18,5
L Atividades imobiliárias	2,1	2,5	(-) 18,9
C Indústrias de transformação	2,7	3,3	(-) 20,8
F Construção	1,5	1,9	(-) 24,8
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2,1	2,7	(-) 28,4
P Educação	2,7	3,4	(-) 29,6
Q Saúde humana e serviços sociais	3,4	4,5	(-) 32,9
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	4,9	6,7	(-) 36,9
S Outras atividades de serviços	1,3	1,8	(-) 36,9
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,6	3,8	(-) 43,6
N Atividades administrativas e serviços complementares	5,3	7,9	(-) 49,8
I Alojamento e alimentação	1,7	3,7	(-) 111,7
R Artes, cultura, esporte e recreação	3,0	7,1	(-) 132,3

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Ao comparar o salário médio mensal pago pelas empresas de alto crescimento orgânico com aquele pago pelas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, pode-se identificar três grupos distintos em 2010. O primeiro, cujo salário médio das empresas de alto crescimento orgânico é até 10% menor que a média do setor. O segundo, em que a variação vai de mais de 10% até 50%, no qual se concentra a maioria das empresas. Por fim, o terceiro grupo, em que as empresas de alto crescimento orgânico pagam menos da metade da média do setor das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Considerando, no universo das empresas de alto crescimento orgânico, a distribuição dos salários e outras remunerações segundo os setores de atividade, pode-se verificar, a partir da Tabela 24, que, em 2010, as *Indústrias de transformação* foram responsáveis por absorver 24,2% do total dos valores pagos. No entanto, esta participação apresentou uma redução de 4,2 pontos percentuais quando comparada à de 2009. *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, apesar de ter mantido a sua posição em terceiro

lugar, com 14,6%, apresentou um aumento de 1,9 ponto percentual em comparação com 2009 (Tabela 24).

**Tabela 24 - Distribuição dos salários e outras remunerações das empresas de alto crescimento orgânico, segundo as seções CNAE 2.0 - Brasil - 2009 -2010**

Seções da CNAE 2.0	Distribuição dos salários e outras remunerações das empresas de alto crescimento orgânico			
	2009		2010	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
<b>Total</b>	<b>66 060 621</b>	<b>100,0</b>	<b>67 779 776</b>	<b>100,0</b>
C Indústrias de transformação	18 740 674	28,4	16 390 872	24,2
F Construção	11 825 471	17,9	12 675 532	18,7
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 384 503	12,7	9 891 511	14,6
N Atividades administrativas e serviços complementares	7 687 539	11,6	8 393 489	12,4
H Transporte, armazenagem e correio	6 078 464	9,2	5 701 182	8,4
J Informação e comunicação	3 456 777	5,2	3 788 278	5,6
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	2 637 389	4,0	3 070 256	4,5
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1 755 518	2,7	1 943 699	2,9
I Alojamento e alimentação	824 612	1,2	1 012 612	1,5
B Indústrias extrativas	656 427	1,0	938 106	1,4
P Educação	823 633	1,2	886 436	1,3
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1 015 518	1,5	841 049	1,2
Q Saúde humana e serviços sociais	937 691	1,4	810 712	1,2
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	330 262	0,5	423 981	0,6
S Outras atividades de serviços	286 103	0,4	388 438	0,6
D Eletricidade e gás	307 262	0,5	264 723	0,4
L Atividades imobiliárias	161 207	0,2	194 455	0,3
R Artes, cultura, esporte e recreação	77 047	0,1	120 218	0,2
O Administração pública, defesa e seguridade social	74 524	0,1	44 225	0,1
T Serviços domésticos	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2010.

## Pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações

A representatividade de cada atividade econômica no conjunto das empresas de alto crescimento orgânico foi analisada nos tópicos anteriores sob três pontos de vista diferentes: total de empresas de alto crescimento orgânico, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações pagas. A Tabela 25 apresenta a comparação entre as posições de cada setor de atividade econômica, de acordo com estas três perspectivas, em 2010.

O setor de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* destacou-se como o primeiro em número de empresas, mas o quarto em pessoal ocupado assalariado e o terceiro em salários e outras remunerações.

O setor de *Indústrias de transformação*, em contrapartida, apresentou comportamento distinto, sendo o segundo em número de empresas, mas o primeiro tanto em pessoal ocupado assalariado quanto em salários e outras remunerações.

**Tabela 25 - Distribuição percentual das empresas de alto crescimento orgânico, do pessoal ocupado assalariado e dos salários e outras remunerações, segundo as seções da CNAE 2.0, em ordem crescente de posição ocupada, destacando as 10 primeiras posições - Brasil - 2010**

Posição ocupada	Seções da CNAE 2.0	Distribuição percentual (%)
<b>Empresas de alto crescimento orgânico</b>		
1º	G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	26,6
2º	C Indústrias de transformação	24,5
3º	F Construção	13,2
4º	N Atividades administrativas e serviços complementares	8,2
5º	H Transporte, armazenagem e correio	6,4
6º	I Alojamento e alimentação	4,6
7º	P Educação	3,4
8º	M Atividades profissionais, científicas e técnicas	3,3
9º	J Informação e comunicação	2,4
10º	Q Saúde humana e serviços sociais	1,8
<b>Pessoal ocupado assalariado</b>		
1º	C Indústrias de transformação	21,7
2º	N Atividades administrativas e serviços complementares	19,3
3º	F Construção	18,8
4º	G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	16,5
5º	H Transporte, armazenagem e correio	7,3
6º	M Atividades profissionais, científicas e técnicas	3,1
7º	J Informação e comunicação	2,7
8º	I Alojamento e alimentação	2,3
9º	P Educação	1,5
10º	A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1,3
<b>Salários e outras remunerações</b>		
1º	C Indústrias de transformação	24,2
2º	F Construção	18,7
3º	G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	14,6
4º	N Atividades administrativas e serviços complementares	12,4
5º	H Transporte, armazenagem e correio	8,4
6º	J Informação e comunicação	5,6
7º	M Atividades profissionais, científicas e técnicas	4,5
8º	K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,9
9º	I Alojamento e alimentação	1,5
10º	B Indústrias extrativas	1,4

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

### Gênero e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

O universo das empresas de alto crescimento orgânico registrou, em 2010, 31,5% de mulheres ocupadas enquanto esta porcentagem no total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas foi de 34,3%. Tal diferença representa 8,8% menos mulheres na distribuição total de gênero nas empresas de alto crescimento orgânico quando comparadas às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

A análise da participação da ocupação, por gênero, em cada atividade econômica apresenta diferenças interessantes, que podem ser examinadas a partir da Tabela 26. Primeiramente, observa-se que há um grupo de setores de empresas de alto crescimento orgânico em que a participação das mulheres no pessoal ocupado assalariado foi maior do que nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (33,1%); Administração pública, defesa e seguridade social (9,6%); Indústrias extrativas (5,5%); Outras atividades de serviços (4,3%); Construção (4,0%); Atividades imobiliárias (1,1%); e Transporte, armazenagem e correio (0,8%)*. Em seguida, é possível verificar que há alguns setores em que as empresas de alto crescimento orgânico apresentaram participação de mulheres até 10% menor do que nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas: *Atividades administrativas e serviços complementares (-1,5%); Educação (-2,4%); Atividades profissionais, científicas e técnicas (-2,8%); Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (-2,9%); Alojamento e alimentação (-3,6%); Saúde humana e serviços sociais (-5,0%); Artes, cultura, esporte e recreação (-8,6%); e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-9,5%)*. Por último, em alguns setores, constata-se que a diferença de participação das mulheres entre as empresas de alto crescimento orgânico e as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas foi superior a 10%: *Informação e comunicação (-11,5%); Indústrias de transformação (-12,9%); Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-15,9%); e Eletricidade e gás (-17,6%)*.

**Tabela 26 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, por gênero, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2010**

Seções da CNAE 2.0	Percentual de pessoal ocupado assalariado, por gênero (%)				
	Empresas de alto crescimento orgânico		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas		Diferença percentual da participação feminina (%)
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	
<b>Total</b>	<b>31,5</b>	<b>68,5</b>	<b>34,3</b>	<b>65,7</b>	<b>(-) 8,8</b>
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	29,0	71,0	19,4	80,6	33,1
O Administração pública, defesa e seguridade social	52,5	47,5	47,4	52,6	9,6
B Indústrias extrativas	55,8	44,2	52,7	47,3	5,5
S Outras atividades de serviços	30,2	69,8	28,9	71,1	4,3
F Construção	17,4	82,6	16,7	83,3	4,0
L Atividades imobiliárias	53,1	46,9	52,5	47,5	1,1
H Transporte, armazenagem e correio	44,5	55,5	44,1	55,9	0,8
N Atividades administrativas e serviços complementares	36,7	63,3	37,3	62,7	(-) 1,5
P Educação	18,3	81,7	18,8	81,2	(-) 2,4
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	64,1	35,9	65,9	34,1	(-) 2,8
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	72,5	27,5	74,6	25,4	(-) 2,9
I Alojamento e alimentação	7,3	92,7	7,5	92,5	(-) 3,6
Q Saúde humana e serviços sociais	40,0	60,0	42,0	58,0	(-) 5,0
R Artes, cultura, esporte e recreação	39,0	61,0	42,4	57,6	(-) 8,6
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	46,3	53,7	50,7	49,3	(-) 9,5
J Informação e comunicação	9,3	90,7	10,4	89,6	(-) 11,4
C Indústrias de transformação	36,0	64,0	40,7	59,3	(-) 12,9
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	13,5	86,5	15,7	84,3	(-) 15,9
D Eletricidade e gás	31,9	68,1	37,5	62,5	(-) 17,6

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Com relação ao nível de escolaridade<sup>18</sup>, o universo das empresas de alto crescimento orgânico possui 28,0% menos pessoas com ensino superior completo quando comparado ao total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. No entanto, como pode ser observado na Tabela 27, alguns setores de atividade apresentam participação de pessoas com ensino superior completo relativamente maior, compreendendo: *Atividades imobiliárias* (17,2%); *Saúde humana e serviços sociais* (12,4%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (11,1%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (7,8%); *Alojamento e alimentação* (4,9%); *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (3,1%); e *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (1,6%).

**Tabela 27 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, por nível de escolaridade, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2010**

Seções da CNAE 2.0	Percentual de pessoal ocupado assalariado, por nível de escolaridade (%)				
	Empresas de alto crescimento orgânico		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas		Diferença percentual de pessoas com ensino superior completo (%)
	Ensino superior completo	Sem ensino superior	Ensino superior completo	Sem ensino superior	
<b>Total</b>	<b>8,3</b>	<b>91,7</b>	<b>10,7</b>	<b>89,3</b>	<b>(-) 28,0</b>
L Atividades imobiliárias	4,0	96,0	3,3	96,7	17,2
Q Saúde humana e serviços sociais	6,3	93,7	5,5	94,5	12,4
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	9,1	90,9	8,1	91,9	11,1
N Atividades administrativas e serviços complementares	43,8	56,2	40,4	59,6	7,8
I Alojamento e alimentação	5,0	95,0	4,7	95,3	4,9
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	17,8	82,2	17,2	82,8	3,1
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	54,7	45,3	53,9	46,1	1,6
C Indústrias de transformação	14,0	86,0	14,0	86,0	(-) 0,1
H Transporte, armazenagem e correio	4,5	95,5	4,7	95,3	(-) 4,1
J Informação e comunicação	12,8	87,2	13,6	86,4	(-) 6,5
O Administração pública, defesa e seguridade social	24,9	75,1	27,4	72,6	(-) 10,3
P Educação	29,9	70,1	33,4	66,6	(-) 11,8
R Artes, cultura, esporte e recreação	23,6	76,4	27,2	72,8	(-) 15,3
D Eletricidade e gás	33,7	66,3	40,3	59,7	(-) 19,3
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2,4	97,6	3,1	96,9	(-) 26,4
S Outras atividades de serviços	6,0	94,0	7,8	92,2	(-) 29,8
F Construção	5,0	95,0	7,7	92,3	(-) 54,3
B Indústrias extrativas	32,4	67,6	55,7	44,3	(-) 72,0
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	4,1	95,9	9,2	90,8	(-) 124,0

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

<sup>18</sup> Ver nota explicativa 15.



## Empresas gazelas 8 e empresas gazelas 5 com crescimento orgânico por setores de atividade

O Gráfico 11 retrata a representatividade das empresas de alto crescimento orgânico, das empresas gazelas 8 e das empresas gazelas 5 nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas por setores de atividade econômica.

Observa-se que o setor de *Construção* apresentou a maior representatividade das empresas de alto crescimento orgânico (13,9%), a terceira maior das empresas gazelas 8 (4,2%) e a segunda maior das empresas gazelas 5 (1,3%). O setor de *Atividades administrativas e serviços complementares* registrou a segunda maior representatividade das empresas de alto crescimento orgânico (11,7%), a primeira das empresas gazelas 8 (5,6%) e a primeira das empresas gazelas 5 (1,7%).



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

A distribuição por setores de atividade econômica, tanto das empresas gazelas 8 quanto das empresas gazelas 5 com crescimento orgânico, segue um padrão bastante parecido com o das empresas de alto crescimento orgânico, como pode ser observado na Tabela 28. Comparativamente, pode-se destacar a maior representatividade do setor de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* nas empresas gazelas 8 (27,2%) e nas empresas gazelas 5 (28,1%) do que nas empresas de alto crescimento orgânico (26,6%).

**Tabela 28 - Distribuição do número de empresas de alto crescimento orgânico e das empresas gazelas 8 e 5 com crescimento orgânico, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2010**

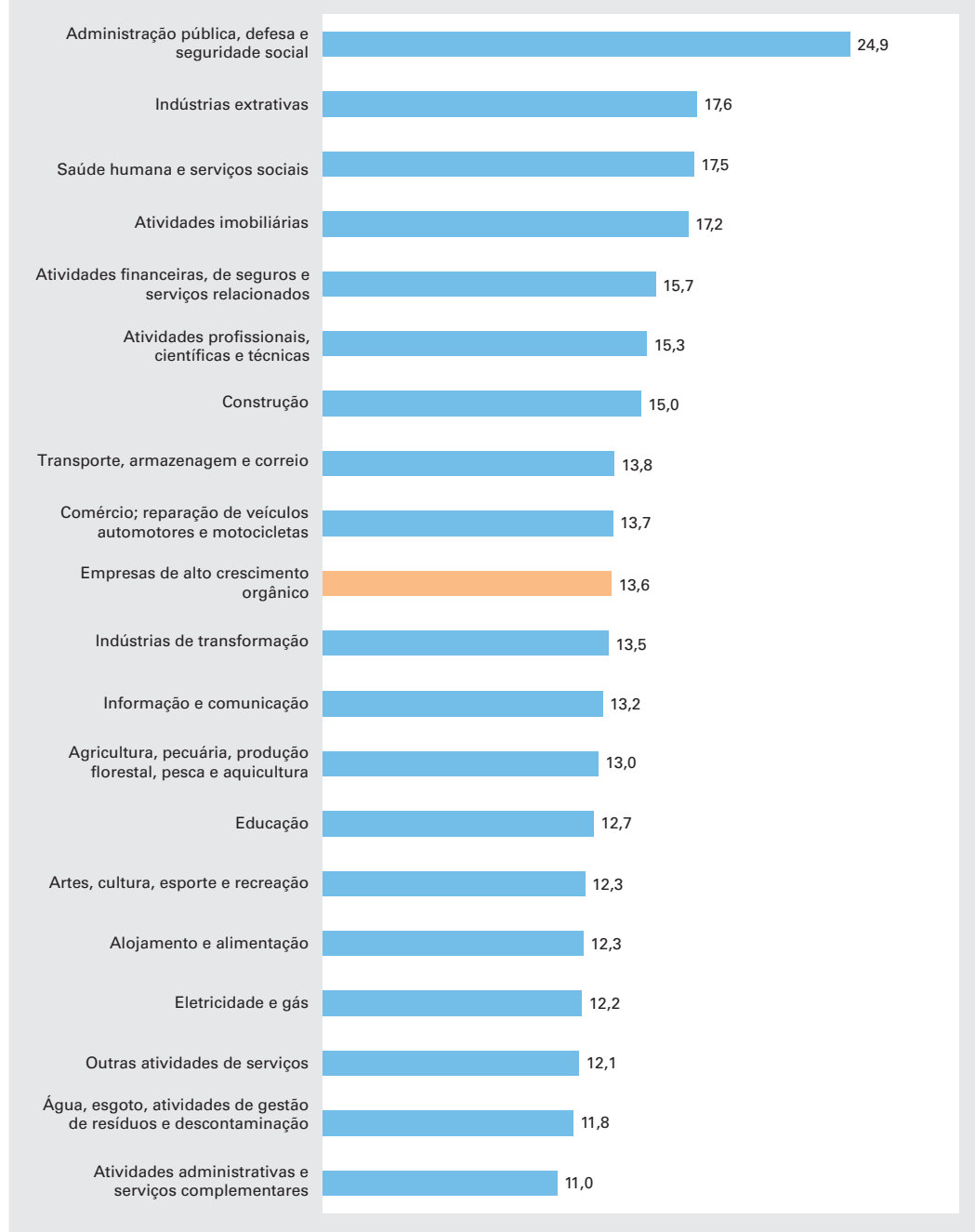
Seções CNAE 2.0	Distribuição do número de empresas					
	Empresas de alto crescimento orgânico		Empresas gazelas 8 com crescimento orgânico		Empresas gazelas 5 com crescimento orgânico	
	Abso-luto	Rela-tivo (%)	Abso-luto	Rela-tivo (%)	Abso-luto	Rela-tivo (%)
<b>Total</b>	<b>32 863</b>	<b>100,0</b>	<b>12 328</b>	<b>100,0</b>	<b>3 722</b>	<b>100,0</b>
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 748	26,6	3 359	27,2	1 047	28,1
C Indústrias de transformação	8 059	24,5	3 117	25,3	906	24,3
F Construção	4 328	13,2	1 304	10,6	390	10,5
N Atividades administrativas e serviços complementares	2 694	8,2	1 284	10,4	387	10,4
H Transporte, armazenagem e correio	2 099	6,4	741	6,0	207	5,6
I Alojamento e alimentação	1 527	4,6	710	5,8	286	7,7
P Educação	1 121	3,4	429	3,5	93	2,5
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	1 098	3,3	302	2,4	89	2,4
J Informação e comunicação	796	2,4	272	2,2	69	1,9
Q Saúde humana e serviços sociais	585	1,8	131	1,1	29	0,8
S Outras atividades de serviços	455	1,4	195	1,6	63	1,7
Outras atividades (K+A+B+E+L+R+D+O+T+U)	1 353	4,1	484	3,9	156	4,2

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

### Maturidade por setores de atividade

O Gráfico 12 apresenta as idades médias das empresas de alto crescimento orgânico, por setores de atividade, em 2010. A idade média das empresas de alto crescimento orgânico foi de 13,6 anos. O setor que apresentou a maior idade média foi *Administração pública, defesa e seguridade social*, com 24,9 anos. O setor de menor idade média foi *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 11 anos.

**Gráfico 12 - Idade média das empresas de alto crescimento orgânico, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2010**



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

## Valor adicionado bruto

Como explicitado nas **Notas técnicas** desta publicação, na análise do valor adicionado bruto, produtividade e receita, o âmbito deste estudo restringe-se às atividades presentes nas pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços<sup>19</sup>.

<sup>19</sup> É importante notar que o valor adicionado bruto, no presente estudo, restringe-se ao âmbito das pesquisas econômicas e não ao total divulgado pelo Sistema de Contas Nacionais - SCN.

O valor adicionado bruto corresponde à diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário, retratando o valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

A Tabela 29 mostra, por setores de atividade econômica, a representatividade do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento orgânico comparado ao gerado pelo total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, bem como a distribuição do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento orgânico e das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas em 2010.

**Tabela 29 - Representatividade e distribuição percentual do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento orgânico em relação à distribuição percentual do valor adicionado bruto gerado pelas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2010**

Setores de atividade econômica	Valor adicionado bruto		
	Empresas de alto crescimento orgânico		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
	Representatividade (%)	Distribuição percentual (%)	Distribuição percentual (%)
<b>Total</b>	<b>15,1</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria	9,2	26,4	43,4
Serviços	18,2	36,7	30,4
Construção	32,3	18,1	8,5
Comércio	15,9	18,8	17,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

Em 2010, as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas geraram R\$ 1 330 bilhões de valor adicionado bruto. As empresas de alto crescimento orgânico, por sua vez, foram responsáveis pela geração de 15,1% deste valor, o que representa R\$ 200 bilhões.

Pode-se observar, a partir dos dados da Tabela 29, que as empresas de alto crescimento orgânico destacaram-se no setor de *Construção*, com a geração de 32,3% do valor adicionado bruto. Enquanto nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas este setor representou 8,5% do valor adicionado bruto total gerado pela economia dos quatro setores analisados, nas empresas de alto crescimento orgânico sua participação foi de 18,1%.

A *Indústria*, em contrapartida, correspondeu a 43,4% da geração de valor adicionado bruto no total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, mas, no universo das empresas de alto crescimento orgânico, este valor foi de 26,4% (17,0 pontos percentuais menor), tendo o setor a menor representatividade (9,2%) entre os considerados.

Algumas atividades destacam-se pela elevada representatividade do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento orgânico no total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. A Tabela 30 mostra as 15 principais. Conforme evidenciado, as empresas de alto crescimento orgânico da

atividade de *Extração de petróleo e gás natural* destacaram-se por serem responsáveis por 49,2% do valor adicionado bruto total gerado pelas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas do setor *Indústrias extrativas*.

**Tabela 30 - Representatividade do valor adicionado bruto das atividades econômicas nas empresas de alto crescimento orgânico no total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as divisões da CNAE 2.0, em ordem crescente da posição ocupada, destacando as 15 primeiras posições - 2010**

Posição ocupada	Divisões da CNAE 2.0	Representatividade do valor adicionado bruto das atividades econômicas nas empresas de alto crescimento orgânico no total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)
1º	6 Extração de petróleo e gás natural	49,2
2º	41 Construção de edifícios	40,5
3º	78 Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	35,8
4º	51 Transporte aéreo	35,3
5º	71 Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	32,2
6º	9 Atividades de apoio à extração de minerais	28,4
7º	43 Serviços especializados para construção	27,9
8º	42 Obras de infraestrutura	26,9
9º	33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	26,3
10º	73 Publicidade e pesquisa de mercado	22,4
11º	81 Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	22,2
12º	80 Atividades de vigilância, segurança e investigação	21,5
13º	70 Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	21,2
14º	26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	21,1
15º	1 Agricultura, pecuária e serviços relacionados	21,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

A Tabela 31 apresenta o *ranking* do valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento orgânico, por setores de atividade, e seu respectivo valor nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. O setor de *Telecomunicações* obteve a primeira colocação nas empresas de alto crescimento orgânico, considerando o valor adicionado bruto médio (R\$ 119 milhões), e a terceira posição nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 71 milhões). O setor de *Extração de minerais metálicos*, que esteve em primeiro lugar no valor adicionado bruto médio das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 346 milhões), obteve um desempenho comparativamente abaixo nas empresas de alto crescimento orgânico, ao gerar, em média, R\$ 27 milhões de valor adicionado bruto, ocupando a oitava posição.

**Tabela 31 - Valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento orgânico e das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, com indicação da respectiva posição ocupada, destacando as 10 primeiras posições, segundo as divisões da CNAE 2.0 - Brasil - 2010**

Divisões da CNAE 2.0	Valor adicionado bruto médio (1 000 R\$)			
	Empresas de alto crescimento orgânico		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	
	Posição ocupada	Abso-luto	Posição ocupada	Abso-luto
61 Telecomunicações	1º	118 558	3º	71 492
51 Transporte aéreo	2º	101 967	6º	51 280
6 Extração de petróleo e gás natural	3º	101 385	7º	37 572
9 Atividades de apoio à extração de minerais	4º	73 231	5º	55 860
21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	5º	37 530	8º	32 382
30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	6º	34 041	10º	23 454
19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de bio-combustíveis	7º	32 285	2º	259 431
7 Extração de minerais metálicos	8º	26 734	1º	345 776
26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	9º	20 316	18º	9 584
24 Metalurgia	10º	19 206	12º	22 475

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

Em 2010, uma empresa de alto crescimento orgânico gerou, em média, R\$ 6,5 milhões de valor adicionado bruto. Este valor é 115,2% maior que o valor adicionado bruto médio de uma empresa ativa com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no mesmo período (R\$ 3,1 milhões). O Gráfico 13 apresenta a variação percentual do valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento orgânico em comparação com as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, considerando-se os dez setores de atividade com melhores e piores desempenhos em relação à média total. O setor de *Atividades artísticas, criativas e de espetáculos* das empresas de alto crescimento orgânico gerou, em média, 459,2% mais valor adicionado bruto médio, enquanto o setor de *Extração de minerais metálicos* gerou, em média, 92,3% menos valor adicionado bruto médio.

**Gráfico 13 - Variação percentual do valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento orgânico em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as 10 divisões da CNAE 2.0 com maior variação e as 10 divisões com menor variação - Brasil - 2010**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

## Produtividade do trabalho

Em 2010, uma empresa de alto crescimento orgânico obteve uma produtividade do trabalho<sup>20</sup> média 25,5% menor do que uma empresa ativa com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 46,0 milhões contra R\$ 61,8 milhões de valor adicionado por pessoa ocupada assalariada). Algumas atividades, no entanto, apresentaram um desempenho superior das empresas de alto crescimento orgânico, em comparação com as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. O Gráfico 14 mostra os dez setores de atividade com melhores e piores desempenhos, em termos de produtividade do trabalho, em relação à média total. Como pode ser observado, no setor de *Extração de petróleo e gás natural* a produtividade média de uma empresa de

<sup>20</sup> A produtividade do trabalho é o resultado da divisão do valor adicionado bruto pelo total de pessoal ocupado assalariado no ano.

alto crescimento orgânico foi 74,4% maior do que a de uma empresa ativa com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. No setor de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, a produtividade média das empresas de alto crescimento orgânico foi inferior em 83,5%.

**Gráfico 14 - Variação percentual da produtividade média do trabalho das empresas de alto crescimento orgânico em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as 10 divisões da CNAE 2.0 com maior variação e as 10 divisões com menor variação - Brasil - 2010**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.



A Tabela 32 apresenta um *ranking* dos setores de atividade que registraram os dez maiores valores de produtividade média das empresas de alto crescimento orgânico, assim como a sua respectiva posição, considerando os valores para as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Como anteriormente mencionado, o setor de *Extração de petróleo e gás natural*, por exemplo, apresentou uma elevada produtividade média (R\$ 1,1 milhão de valor adicionado por pessoa ocupada assalariada) quando comparado aos demais, refletindo uma característica do setor, que é intensivo em capital.

**Tabela 32 - Produtividade média do trabalho nas empresas de alto crescimento orgânico e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, com indicação da respectiva posição ocupada, destacando as 10 primeiras posições, segundo as divisões da CNAE 2.0 - Brasil - 2010**

Divisões da CNAE 2.0	Produtividade média (1 000 R\$/empregado)			
	Empresas de alto crescimento orgânico		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	
	Posição ocupada	Absoluto	Posição ocupada	Absoluto
6 Extração de petróleo e gás natural	1º	1 045,2	2º	599,2
61 Telecomunicações	2º	341,2	4º	398,5
11 Fabricação de bebidas	3º	155,7	12º	125,9
21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	4º	127,8	8º	141,2
7 Extração de minerais metálicos	5º	126,4	1º	723,6
30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	6º	120,0	18º	99,8
26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	7º	115,1	22º	82,8
60 Atividades de pódio e de televisão	8º	114,7	11º	131,4
9 Atividades de apoio à extração de minerais	9º	103,1	10º	132,7
90 Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	10º	102,1	33º	69,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

## Receita líquida

A receita líquida média gerada por uma empresa de alto crescimento orgânico foi 123,9% maior do que a gerada por uma empresa ativa com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 22,6 milhões contra R\$ 10,1 milhões).

O Gráfico 15 apresenta, por setores de atividade, a proporção entre a receita líquida média das empresas de alto crescimento orgânico em comparação com a das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas em 2010. São consideradas as dez atividades com melhores e piores desempenhos em relação à média.

**Gráfico 15 - Variação percentual da receita líquida média das empresas de alto crescimento orgânico em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as 10 divisões da CNAE 2.0 com maior variação e as 10 divisões com menor variação - Brasil - 2010**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

Observa-se que as *Atividades artísticas, criativas e de espetáculos* registraram receita líquida média das empresas de alto crescimento orgânico 354,9% maior do que a apresentada pela média das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. A receita auferida nas atividades ligadas à *Extração de*

*minerais metálicos* foi 89,5% menor nas empresas de alto crescimento orgânico. Tal comportamento foi também verificado na análise do valor adicionado por atividade.

A Tabela 33, por outro lado, mostra, por setores de atividade econômica, a representatividade da receita líquida total das empresas de alto crescimento orgânico comparada à das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, bem como a distribuição da receita líquida das empresas de alto crescimento orgânico e das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas em 2010.

A receita líquida gerada pelas empresas de alto crescimento orgânico do setor de *Construção* representou 32,6% da receita líquida gerada pelas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas do setor. A importância deste setor no universo das empresas de alto crescimento orgânico também é verificada por sua participação, 10,7%, na distribuição da receita líquida do próprio conjunto de empresas de alto crescimento orgânico contra a participação, 5,2%, observada nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. O setor de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* destacou-se por sua maior participação, 43,9%, na receita líquida gerada pelas empresas de alto crescimento orgânico, posição que nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas foi ocupada pela *Indústria* (43,2%).

**Tabela 33 - Representatividade da receita líquida das empresas de alto crescimento orgânico em relação à distribuição percentual do total de receitas das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2010**

Setores de atividade econômica	Representatividade da receita líquida (%)		
	Empresas de alto crescimento orgânico		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
	Representatividade	Distribuição percentual (%)	Distribuição percentual (%)
<b>Total</b>	<b>15,7</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria	9,3	25,6	43,2
Serviços	19,1	19,9	16,3
Construção	32,6	10,7	5,2
Comércio	19,5	43,9	35,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

## Panorama geral das empresas de alto crescimento total contínuo

Retomando alguns conceitos já explorados ao longo do texto, tem-se que empresas de alto crescimento apresentam crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período de três anos, e têm 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação. O conjunto de

empresas de alto crescimento total pode conter empresas de alto crescimento orgânico – aumento de pessoal ocupado assalariado em função de novas contratações – e/ou empresas de alto crescimento externo – aumento de pessoal ocupado assalariado em decorrência de mudanças estruturais (cisão, fusão e incorporação).

Este tópico introduz o conceito de empresa de alto crescimento total contínuo. O conjunto formado pelas empresas de alto crescimento total contínuo corresponde àquelas com crescimento orgânico e/ou externo do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período ininterrupto, desde o ano inicial de observação, superior a três anos.

Observa-se que, do universo das empresas de alto crescimento total em 2008, composto por 30 954 empresas, 39,7% delas (12 302) continuaram crescendo em 2009 e 17,6% delas (5 445) mantiveram este crescimento ainda em 2010. Isso quer dizer que, ao final do período de observação, o número de empresas de alto crescimento total contínuo correspondeu a 5 445 empresas. Estas empresas ocupavam, em 2010, 1,6 milhão de pessoas assalariadas e pagavam R\$ 30,9 bilhões de salários e outras remunerações (Tabela 34).

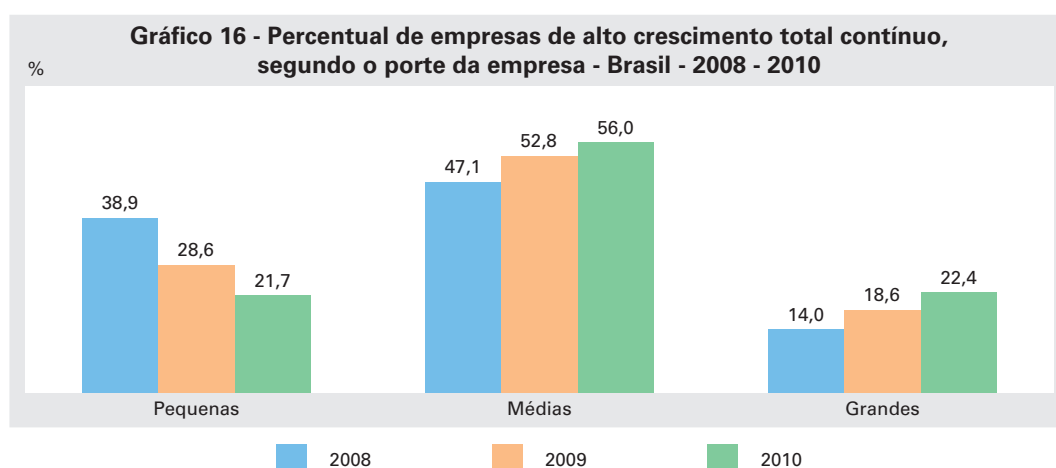
**Tabela 34 - Empresas de alto crescimento total em 2008 e empresas de alto crescimento total contínuo em 2009 e 2010, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2008-2010**

Variáveis selecionadas	Empresas de alto crescimento		
	Total	Total contínuo	
	2008	2009	2010
<b>Número de empresas</b>	<b>30 954</b>	<b>12 302</b>	<b>5 445</b>
Pessoal ocupado assalariado	4 505 237	2 632 811	1 615 334
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	69 488 875	45 266 291	30 901 947

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

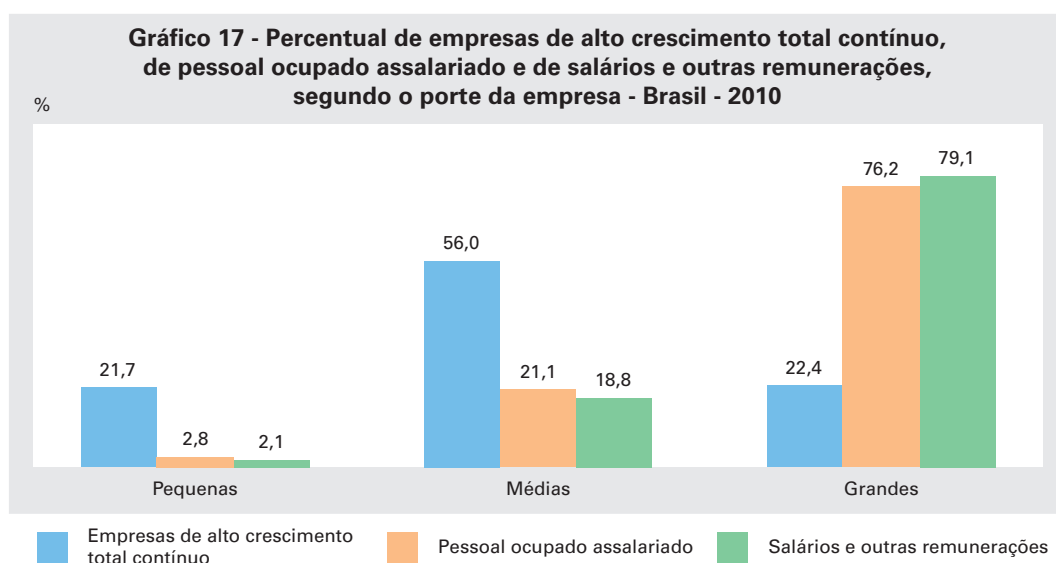
## Porte

Ao analisar a migração de porte das 5 445 empresas de alto crescimento total contínuo, verifica-se uma diminuição da participação das pequenas empresas, passando de 38,9%, em 2008, para 21,7% em 2010, e um aumento das empresas de médio e grande portes que, em 2010, passaram a representar, respectivamente, 56,0% e 22,4% (Gráfico 16). Tal movimento é natural, uma vez que, ao crescer por um longo período, tais empresas mudam de porte.



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

Considerando o universo das empresas de alto crescimento total contínuo em 2010, as empresas de pequeno porte representavam 21,7% desse conjunto, ocupavam 2,8% do pessoal ocupado assalariado e pagavam 2,1% dos salários e outras remunerações. As empresas de médio porte representavam 56,0% do conjunto, ocupavam 21,1% do pessoal ocupado assalariado e pagavam 18,8% dos salários e outras remunerações. As empresas de grande porte, por sua vez, representavam 22,4% do conjunto, ocupavam 76,2% do pessoal ocupado assalariado e pagavam 79,1% dos salários e outras remunerações (Gráfico 17).



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

## Setores de atividade

Em termos percentuais, os cinco setores de atividade que mais mantiveram o número de empresas no grupo das empresas de alto crescimento total contínuo foram: *Eletricidade e gás* (31,6%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (25,3%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (24,2%); *Saúde humana e serviços sociais* (23,7%); e *Construção* (22,7%). Considerando os três setores mais representativos no universo das empresas de alto crescimento total contínuo, destacaram-se: *Indústrias de transformação* (25,2%); *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (22,2%); e *Construção* (15,7%) (Tabela 35).

**Tabela 35 - Número de empresas de alto crescimento total em 2008 e número, distribuição e representatividade das empresas de alto crescimento total contínuo em 2010, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008-2010**

Seções da CNAE 2.0	Empresas de alto crescimento			
	Total em 2008	Total contínuo em 2010		
	Número de empresas	Número de empresas	Distribuição (%)	Representatividade em relação às empresas de alto crescimento total em 2008 (%)
<b>Total</b>	<b>30 954</b>	<b>5 445</b>	<b>100,0</b>	<b>17,6</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	413	45	0,8	10,9
B Indústrias extrativas	186	29	0,5	15,6
C Indústrias de transformação	8 486	1 374	25,2	16,2
D Eletricidade e gás	19	6	0,1	31,6
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	153	24	0,4	15,7
F Construção	3 770	854	15,7	22,7
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 161	1 211	22,2	14,8
H Transporte, armazenagem e correio	1 907	387	7,1	20,3
I Alojamento e alimentação	1 428	135	2,5	9,5
J Informação e comunicação	680	141	2,6	20,7
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	377	84	1,5	22,3
L Atividades imobiliárias	106	22	0,4	20,8
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	865	219	4,0	25,3
N Atividades administrativas e serviços complementares	2 419	585	10,7	24,2
O Administração pública, defesa e seguridade social	5	1	0,0	20,0
P Educação	934	122	2,2	13,1
Q Saúde humana e serviços sociais	540	128	2,4	23,7
R Artes, cultura, esporte e recreação	102	13	0,2	12,7
S Outras atividades de serviços	403	65	1,2	16,1
T Serviços domésticos	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

O comportamento setorial das empresas de alto crescimento total contínuo, de acordo com a distribuição de pessoal ocupado assalariado por atividade econômica, pode ser verificado na Tabela 36. Percebe-se que os cinco setores de atividade em que o total de pessoal ocupado assalariado, em 2010, permaneceu mais próximo do nível de 2008 foram: *Artes, cultura, esporte e recreação* (97,5%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (80,4%); *Eletricidade e gás* (63,4%); e *Construção* (45,5%).

**Tabela 36 - Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento total em 2008, pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento total contínuo em 2010 e respectiva distribuição e representatividade, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008-2010**

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado			
	Empresas de alto crescimento total em 2008	Empresas de alto crescimento total contínuo em 2010		
		Absoluto	Distribuição (%)	Representatividade em relação às empresas de alto crescimento total em 2008 (%)
<b>Total</b>	<b>4 505 237</b>	<b>1 615 334</b>	<b>100,0</b>	<b>35,9</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	102 466	17 633	1,1	17,2
B Indústrias extrativas	62 060	5 089	0,3	8,2
C Indústrias de transformação	1 166 897	326 315	20,2	28,0
D Eletricidade e gás	4 388	2 784	0,2	63,4
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	37 484	16 610	1,0	44,3
F Construção	707 339	321 258	19,9	45,4
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	725 040	238 829	14,8	32,9
H Transporte, armazenagem e correio	294 014	104 268	6,5	35,5
I Alojamento e alimentação	124 775	22 524	1,4	18,1
J Informação e comunicação	168 144	60 544	3,7	36,0
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	82 362	66 180	4,1	80,4
L Atividades imobiliárias	8 789	2 576	0,2	29,3
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	118 216	51 081	3,2	43,2
N Atividades administrativas e serviços complementares	742 041	316 824	19,6	42,7
O Administração pública, defesa e seguridade social	1 363	173	0,0	12,7
P Educação	66 560	26 102	1,6	39,2
Q Saúde humana e serviços sociais	60 618	22 561	1,4	37,2
R Artes, cultura, esporte e recreação	6 613	6 449	0,4	97,5
S Outras atividades de serviços	26 068	7 534	0,5	28,9
T Serviços domésticos	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

A média de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento total contínuo, em 2008, foi de 146 pessoas por empresa. Em 2010, este valor aumentou 103,8%, passando para 297 pessoas por empresa. Os setores de atividade que mais se destacaram no que diz respeito ao aumento de pessoal ocupado assalariado por empresa foram: *Artes, cultura, esporte e recreação* (665,2%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (260,6%); *Educação* (200,2%); *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (182,5%); e *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (122,0%) (Tabela 37).

**Tabela 37 - Pessoal ocupado assalariado por empresas de alto crescimento total em 2008 e empresas de alto crescimento total contínuo em 2010, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008/2010**

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado/ empresas de alto crescimento		
	Total em 2008	Total contínuo em 2010	Variação (%)
<b>Total</b>	<b>146</b>	<b>297</b>	<b>103,8</b>
R Artes, cultura, esporte e recreação	65	496	665,2
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	218	788	260,6
P Educação	71	214	200,2
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	245	692	182,5
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	89	197	122,0
D Eletricidade e gás	231	464	100,9
F Construção	188	376	100,5
I Alojamento e alimentação	87	167	90,9
S Outras atividades de serviços	65	116	79,2
N Atividades administrativas e serviços complementares	307	542	76,6
H Transporte, armazenagem e correio	154	269	74,8
J Informação e comunicação	247	429	73,7
C Indústrias de transformação	138	237	72,7
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	137	233	70,7
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	248	392	57,9
Q Saúde humana e serviços sociais	112	176	57,0
L Atividades imobiliárias	83	117	41,2
O Administração pública, defesa e seguridade social	273	173	(-) 36,5
B Indústrias extrativas	334	175	(-) 47,4
T Serviços domésticos	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

Na análise das empresas de alto crescimento contínuo, é importante entender o comportamento das empresas que se enquadravam no critério de alto crescimento no triênio de 2005 a 2008, mas que não permaneceram como empresas de alto crescimento contínuo nos anos seguintes.

Conforme analisado anteriormente, do universo das empresas de alto crescimento total em 2008 (30 954), 60,3% delas deixaram de ser classificadas como



de alto crescimento em 2009 (18 652) e 22,2% em 2010 (6 857). Ou seja, 82,4% das empresas de alto crescimento total em 2008 deixaram esta categoria até 2010, o que representa 25 509 empresas.

O estudo do painel de empresas que deixaram de ser classificadas como de alto crescimento a partir do ano de referência de 2008 visa compreender algumas determinadas características de tais empresas como: porte, situação cadastral e variação do pessoal ocupado assalariado.

Ao analisar o porte dessas empresas, percebe-se que 85,0% das empresas que eram de pequeno porte em 2008 deixaram de crescer a taxas de alto crescimento nos anos seguintes. Destas, 1,1% tornou-se inativa em 2010 e quatro empresas tiveram sua situação cadastral alterada por morte. Considerando as empresas de médio porte, 80,5% delas deixaram de ser de alto crescimento nos anos seguintes e, nas empresas de grande porte, esta proporção foi de 76,1%, indicando que, na comparação dos três portes, foram as empresas grandes que, proporcionalmente, mais continuaram sendo classificadas como de alto crescimento em 2009 e 2010 (Tabela 38).

**Tabela 38 - Empresas de alto crescimento total em 2008 e empresas que deixaram de ser classificadas como alto crescimento a partir de 2009 e 2010, por situação cadastral, segundo o porte das empresas - Brasil - 2008/2010**

Porte das empresas	Empresas de alto crescimento total										
	Número de empresas em 2008	Que deixaram de ser classificadas como alto crescimento a partir de 2009 e 2010									
		Número de empresas em 2010	Percentual (%)	Situação cadastral							
				Total				Percentual (%)			
				Total	Inativas	Ativas	Mortes	Total	Inativas	Ativas	Mortes
<b>Total</b>	<b>30 954</b>	<b>25 509</b>	<b>82,4</b>	<b>25 509</b>	<b>349</b>	<b>25 151</b>	<b>9</b>	<b>100,0</b>	<b>1,4</b>	<b>98,6</b>	<b>0,0</b>
Pequenas	15 978	13 576	85,0	13 576	149	13 423	4	100,0	1,1	98,9	0,0
Médias	12 084	9 731	80,5	9 731	160	9 568	3	100,0	1,6	98,3	0,0
Grandes	2 892	2 202	76,1	2 202	40	2 160	2	100,0	1,8	98,1	0,1

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

Das 25 509 empresas de alto crescimento total em 2008 que deixaram de ser classificadas como tal até 2010, 18 652 saíram do grupo de alto crescimento em 2009 e 6 857, em 2010. Observa-se, a partir dos dados da Tabela 39, que o primeiro grupo, formado pelas empresas que foram de alto crescimento no período de 2005 a 2008, apresentou uma variação positiva do pessoal ocupado assalariado (72,7%, de 2005 para 2006; 19,8%, de 2006 para 2007; e 20,0%, de 2007 para 2008) o que resultou em um aumento de pessoal ocupado assalariado maior do que 72,8% no período – critério usado como filtro para uma empresa ser considerada de alto crescimento. Contudo, no período seguinte (de 2008 para 2009) estas empresas diminuíram o pessoal ocupado assalariado em 20,3%, com uma taxa de retomada de 7,3% no ano seguinte. As empresas de médio porte registraram, comparativamente, a maior diminuição do pessoal ocupado assalariado no primeiro ano após apresentarem alto crescimento e a maior retomada no período posterior. O segundo grupo, porém, formado pelas empresas que foram de alto crescimento no período de 2005 a 2009, assinalou uma redução do pessoal ocupado assalariado de 12,8% no ano em que elas deixaram de ser classificadas como de alto crescimento.

**Tabela 39 - Variação do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento total em 2008 que deixaram de ser classificadas como alto crescimento a partir de 2009 e 2010, segundo o porte das empresas - Brasil - 2005-2010**

Porte das empresas	Número de empresas	Variação do pessoal ocupado assalariado (%)				
		2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010
<b>Empresas de alto crescimento total em 2008 que deixaram de ser classificadas como alto crescimento a partir de 2009</b>						
<b>Total</b>	<b>18 652</b>	<b>72,7</b>	<b>19,8</b>	<b>20,0</b>	<b>(-) 20,3</b>	<b>7,3</b>
Pequenas	10 751	50,1	20,3	18,8	(-) 18,2	6,6
Médias	6 532	76,0	19,8	19,5	(-) 23,6	8,3
Grandes	1 369	77,9	19,7	20,6	(-) 19,2	7,1
<b>Empresas de alto crescimento total em 2008 que deixaram de ser classificadas como alto crescimento a partir de 2010</b>						
<b>Total</b>	<b>6 857</b>	<b>27,7</b>	<b>84,5</b>	<b>24,8</b>	<b>5,6</b>	<b>(-) 12,8</b>
Pequenas	2 825	12,6	67,5	27,8	(-) 0,6	(-) 10,7
Médias	3 199	23,0	88,3	23,1	5,6	(-) 15,3
Grandes	833	31,8	85,5	25,1	6,3	(-) 12,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2010.

## Análise regional das empresas de alto crescimento orgânico

### Grandes Regiões

Por unidade local, entende-se o endereço de atuação da empresa que ocupa, geralmente, uma área contínua na qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas, identificado pelo número de ordem (sufixo) da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal.

As empresas ativas na economia com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas apresentaram, em 2010, uma concentração das unidades locais nas Regiões Sudeste (51,5%) e Sul (20,5%). As empresas de alto crescimento orgânico também apresentaram concentração similar, porém com uma porcentagem menor do que a registrada pelo total das empresas ativas na economia (49,6% na Região Sudeste e 20,3% na Região Sul), como se observa na Tabela 40.

**Tabela 40 - Distribuição das unidades locais nas empresas de alto crescimento orgânico e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as Grandes Regiões - 2010**

Grandes Regiões	Distribuição da unidades locais			
	Empresas de alto crescimento orgânico		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
<b>Total</b>	<b>66 512</b>	<b>100,0</b>	<b>680 067</b>	<b>100,0</b>
Norte	3 468	5,2	30 910	4,5
Nordeste	11 121	16,7	106 081	15,6
Sudeste	32 961	49,6	350 397	51,5
Sul	13 515	20,3	139 228	20,5
Centro-Oeste	5 447	8,2	53 451	7,9

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

Com relação ao pessoal ocupado assalariado, a Região Sudeste mantém sua liderança, tanto nas empresas de alto crescimento orgânico quanto nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, compreendendo, respectivamente, 52,9%

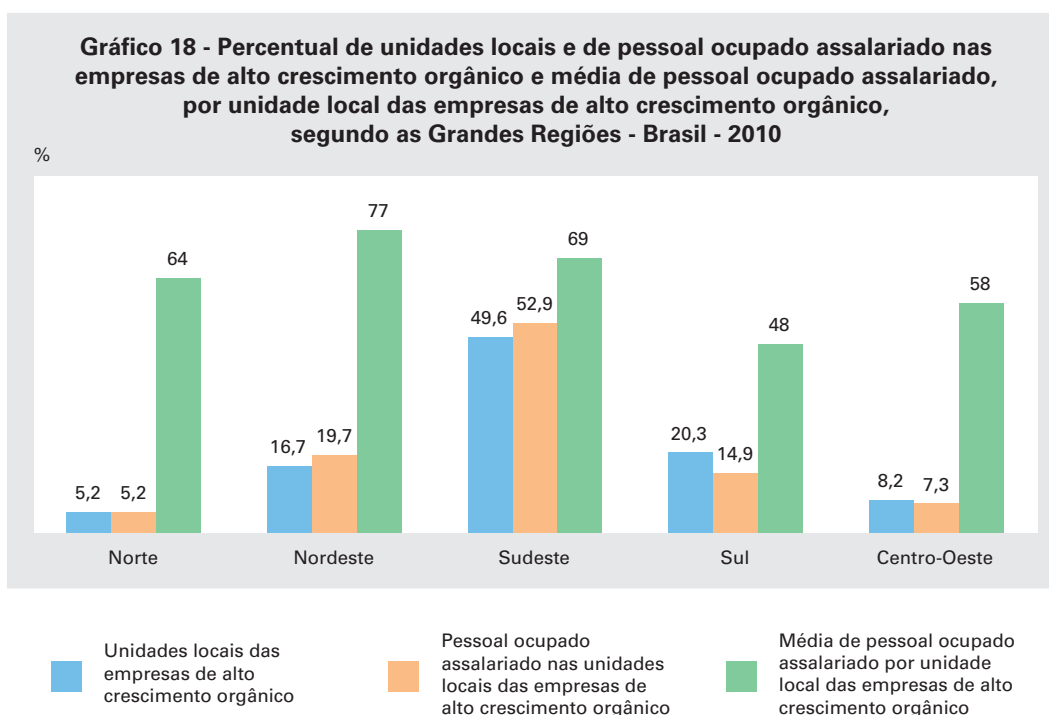
e 55,1% do pessoal ocupado assalariado. No segundo e no terceiro lugares, no entanto, há uma inversão nos dois grupos. Nas empresas de alto crescimento orgânico, a Região Nordeste figura em segundo lugar, ocupando 19,7% do pessoal ocupado assalariado, seguida pela Região Sul, com 14,9%. Nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, o segundo lugar é ocupado pela Região Sul, com 17,6%, seguida pela Região Nordeste, com 15,9% (Tabela 41).

**Tabela 41 - Distribuição do pessoal ocupado assalariado por unidade local nas Empresas de alto crescimento orgânico e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as Grandes Regiões - 2010**

Grandes Regiões	Distribuição do pessoal ocupado assalariado por unidade local			
	Empresas de alto crescimento orgânico		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
<b>Total</b>	<b>4 320 033</b>	<b>100,0</b>	<b>25 584 893</b>	<b>100,0</b>
Norte	223 402	5,2	1 143 539	4,5
Nordeste	851 826	19,7	4 077 841	15,9
Sudeste	2 287 422	52,9	14 084 599	55,1
Sul	642 285	14,9	4 511 240	17,6
Centro-Oeste	315 098	7,3	1 767 674	6,9

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

O Gráfico 18 apresenta as distribuições percentuais das unidades locais das empresas de alto crescimento orgânico e do pessoal ocupado assalariado nessas unidades, bem como a média de pessoal ocupado assalariado por unidade local das empresas de alto crescimento orgânico, segundo as Grandes Regiões. Observa-se que a Região Nordeste apresentou a maior média de pessoas ocupadas assalariadas por unidade local (77), seguida pelas Regiões Sudeste (69), Norte (64), Centro-Oeste (58) e Sul (48).



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

## Unidades da Federação

O universo das empresas de alto crescimento orgânico em 2010, composto por 32 863 empresas, possuía 66 512 unidades locais. Considerando as cinco primeiras posições em termos de participação das unidades locais das empresas de alto crescimento orgânico, o Estado de São Paulo ocupava a primeira posição (30,5%), seguido pelos Estados de Minas Gerais (9,4%), Rio de Janeiro (7,8%), Rio Grande do Sul (7,4%) e Paraná (7,1%). O mesmo ocorreu com relação ao pessoal ocupado assalariado, à exceção da quarta colocação, ocupada pela Bahia, com 6,1% de participação no total de pessoal ocupado assalariado das unidades locais (Tabela 42).

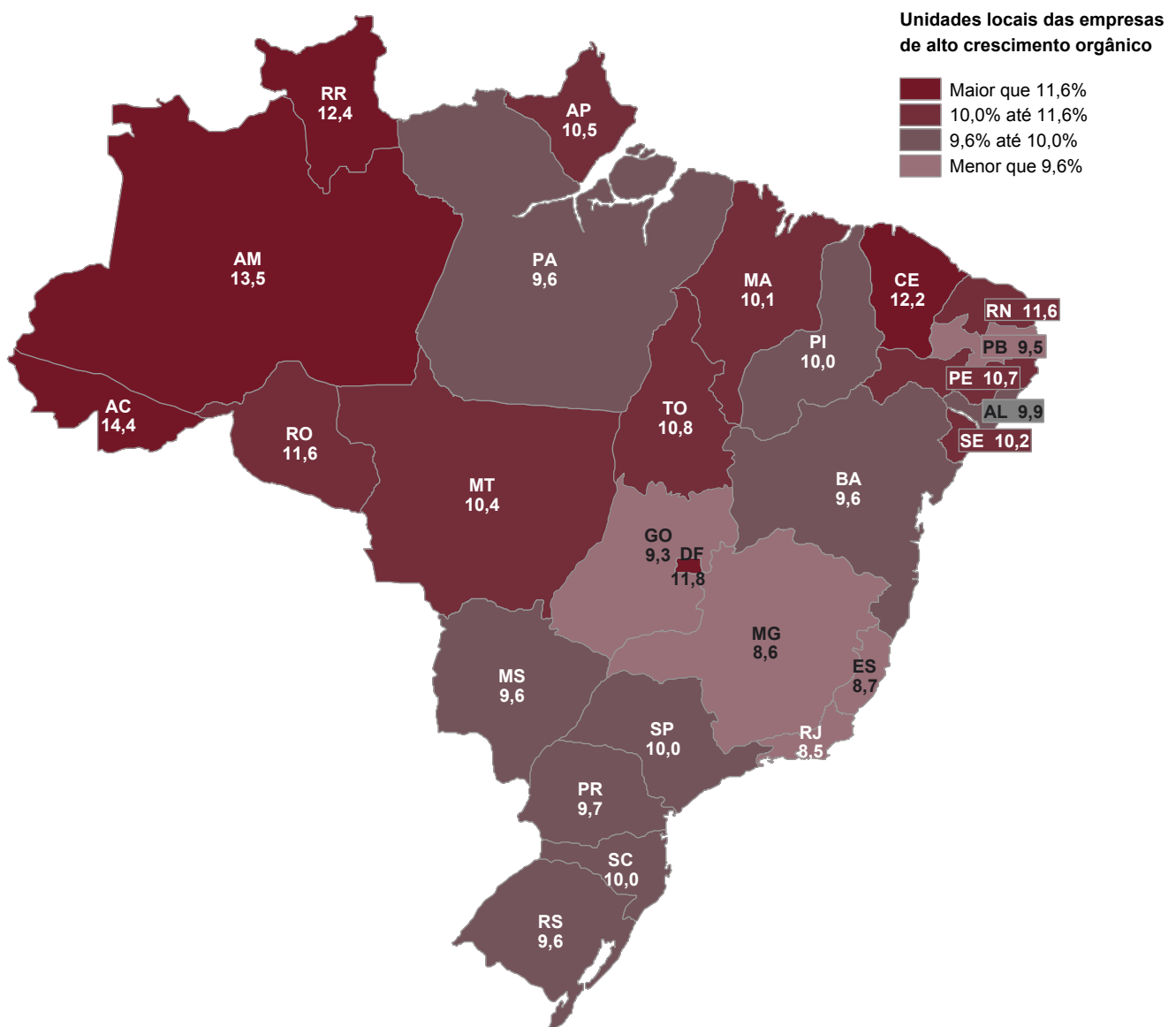
**Tabela 42 - Distribuição percentual das unidades locais e do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico, segundo as Unidades da Federação, em ordem crescente de posição ocupada, destacando as 10 primeiras posições - 2010**

Posição ocupada	Unidades da Federação	Distribuição percentual (%)
<b>Unidades locais das empresas de alto crescimento orgânico</b>		
1º	São Paulo	30,5
2º	Minas Gerais	9,4
3º	Rio de Janeiro	7,8
4º	Rio Grande do Sul	7,4
5º	Paraná	7,1
6º	Santa Catarina	5,8
7º	Bahia	4,3
8º	Pernambuco	3,3
9º	Ceará	3,2
10º	Goiás	2,8
<b>Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico</b>		
1º	São Paulo	31,7
2º	Minas Gerais	10,0
3º	Rio de Janeiro	9,5
4º	Bahia	6,1
5º	Paraná	5,5
6º	Rio Grande do Sul	5,5
7º	Santa Catarina	3,9
8º	Pernambuco	3,8
9º	Ceará	3,8
10º	Distrito Federal	2,5

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

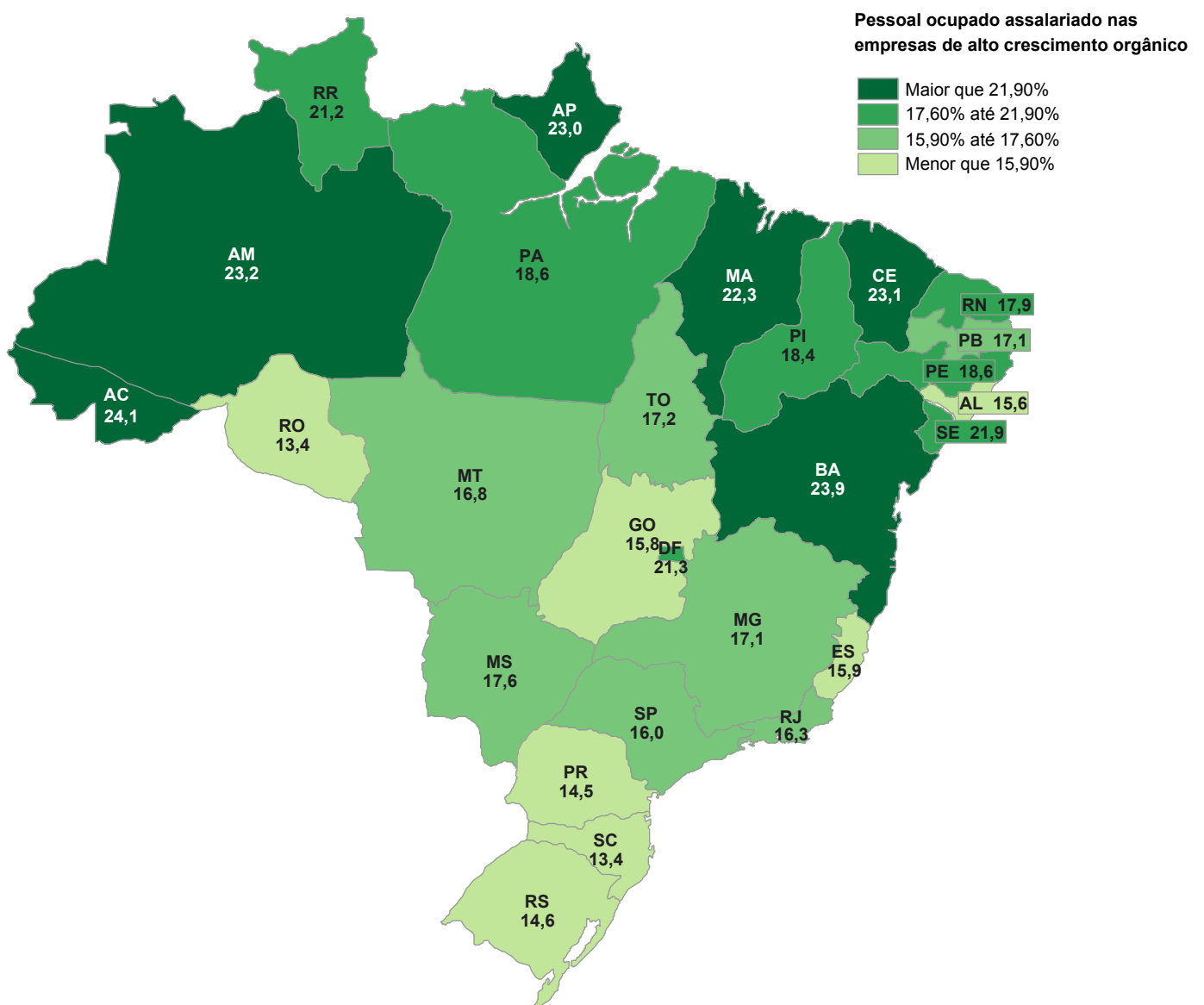
O Cartograma 1 mostra a representatividade das unidades locais das empresas de alto crescimento orgânico em relação ao total das unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as Unidades da Federação, em 2010. Nos estados ilustrados com cores mais escuras, esta representatividade foi maior que 11,6%, o que é observado, principalmente, nas Regiões Norte e Nordeste.

**Cartograma 1 - Taxas de unidades locais das empresas de alto crescimento orgânico em relação ao total de unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as Unidades da Federação - 2010**



O Cartograma 2 apresenta a distribuição percentual do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento orgânico em relação ao total do pessoal ocupado assalariado das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as Unidades da Federação, em 2010. Nos estados ilustrados com cores mais escuras, esta representatividade foi maior que 21,9%, o que também é observado, principalmente, nas Regiões Norte e Nordeste.

**Cartograma 2 - Taxas de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico em relação ao total de pessoal ocupado assalariado nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Unidades da Federação - 2010**



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2010.

## Conclusões

Foram contabilizadas, em 2010, 32 863 empresas de alto crescimento orgânico, as quais representaram 1,5% do total das empresas ativas com pelo menos uma pessoa ocupada assalariada na economia e 7,8% do total das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Tais empresas apresentaram, de 2007 a 2010, um crescimento médio de pessoal ocupado assalariado de 173,5%, gerando 2,7 milhões de novos postos de trabalho assalariados, o que corresponde a 50,3% do total dos novos postos criados pelas empresas ativas na economia durante o mesmo período. Os cinco setores de atividade responsáveis pela geração do maior número de novos postos de trabalho assalariados nas empresas de alto crescimento orgânico foram: *Indústrias de transformação* (568,8 mil); *Atividades administrativas e serviços complementares* (553,7 mil); *Construção* (551,0 mil); *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (420,6 mil); e *Transporte, armazenagem e correio* (204,1 mil).

A idade média das empresas de alto crescimento orgânico, em 2010, foi de 13,6 anos. Com relação às empresas gazelas 8 (com 8 anos de idade) e gazelas 5 (com 5 anos de idade), foram contabilizadas, em 2010, respectivamente, 12 328 e 3 722 empresas.

Mais da metade das empresas de alto crescimento, em 2010, classificavam-se como de pequeno porte, ou seja, empregavam até 49 pessoas ocupadas assalariadas. Do conjunto de empresas de alto crescimento orgânico, 83,4% estavam concentradas na faixa etária de até 20 anos de idade, enquadrando-se na categoria de pequeno porte. As empresas de alto crescimento orgânico de grande porte, por sua vez, foram mais representativas na faixa etária de 31 anos ou mais de idade, com uma participação de 14,7% das empresas deste porte.

As empresas de alto crescimento orgânico apresentaram menores participações de mulheres e de pessoas com nível superior quando comparadas com o total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas em 2010. As empresas de alto crescimento orgânico remuneraram menos do que as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas em todos os setores de atividade considerados. O salário médio mensal, em salários mínimos, das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, em 2010, foi 2,9, enquanto o salário médio das empresas de alto crescimento orgânico foi 2,4. Esta diferença salarial pode estar associada a dois fatores principais: maior participação das empresas de pequeno porte e menor escolaridade média do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento orgânico quando comparadas às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Uma empresa de alto crescimento orgânico gerou, em 2010, em média, R\$ 6,5 milhões de valor adicionado bruto. Este valor é 115,2% maior que a geração de valor adicionado bruto médio de uma empresa ativa com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no mesmo período (R\$ 3,1 milhões). No entanto, a produtividade média do trabalho foi 25,5% menor do que a de uma empresa ativa com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 46,0 milhões contra R\$ 61,8 milhões de valor adicionado por pessoa ocupada assalariada).

Observa-se, portanto, que o crescimento do valor adicionado bruto médio não foi suficiente para cobrir o aumento de pessoal ocupado assalariado, com reflexos na produtividade do trabalho nessas empresas. É importante ainda destacar que o aumento de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico esteve focado em pessoas com menor nível de escolaridade, quando comparado às empresas ativas com 10 ou mais ocupadas assalariadas, e que as empresas de alto crescimento orgânico pagaram, em média, salários menores.

Do universo das empresas de alto crescimento total em 2008 (30 954), 39,7% delas (12 302) continuaram crescendo em 2009 e 17,6% (5 445) mantiveram este crescimento ainda em 2010. Isso quer dizer que, ao final do período de observação, o número de empresas de alto crescimento total contínuo correspondeu a 5 445 empresas. Estas empresas ocupavam, em 2010, 1,6 milhão de pessoas assalariadas e pagavam R\$ 30,9 bilhões em salários e outras remunerações.

Os cinco setores que, percentualmente, mais mantiveram o número de empresas no grupo das empresas de alto crescimento total contínuo foram: *Eletricidade e gás* (31,6%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (25,3%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (24,2%); *Saúde humana e serviços sociais* (23,7%); e *Construção* (22,7%). Considerando os três setores mais representativos no universo das empresas de alto crescimento total contínuo, destacaram-se: *Indústrias de transformação* (25,2%); *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (22,2%); e *Construção* (15,7%).

O universo das empresas de alto crescimento orgânico em 2010, composto por 32 863 empresas, possuía 66 512 unidades locais. Considerando as cinco primeiras posições em termos de distribuição das unidades locais das empresas de alto crescimento orgânico, o Estado de São Paulo ocupava a primeira posição (30,5%), seguido pelos Estados de Minas Gerais (9,4%), Rio de Janeiro (7,8%), Rio Grande do Sul (7,4%) e Paraná (7,1%). O mesmo ocorreu com relação ao pessoal ocupado assalariado, à exceção da quarta colocação, ocupada pela Bahia, com 6,1% de participação no total do pessoal ocupado assalariado das unidades locais. Considerando a representatividade das unidades locais das empresas de alto crescimento orgânico em relação ao total das unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as Unidades da Federação, observa-se um crescimento dos estados das Regiões Norte e Nordeste.



---

## Referências

AHMAD, N.; HOFFMAN, A. *A framework for addressing and measuring entrepreneurship*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 36 p. (OECD Statistics working papers, 2008/2). Disponível em: <[http://www.oecd-ilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship\\_243160627270](http://www.oecd-ilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270)>. Acesso em: jul. 2012.

AHMAD, N.; SEYMOUR, R. G. *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 18 p. (OECD Statistics working papers, 2008/1). Disponível em: <[http://www.oecd-ilibrary.org/economics/defining-entrepreneurial-activity\\_243164686763](http://www.oecd-ilibrary.org/economics/defining-entrepreneurial-activity_243164686763)>. Acesso em: jul. 2012.

CÂMBIO e capitais internacionais. Conversão de moedas. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/conversao/conversao.asp>>. Acesso em: jul. 2012.

CANTILLON, R. *Essai sur la nature du commerce en général*. London: Macmillan; Saint Andrews [Escócia]: Royal Economic Society, 1931. 394 p.

CASSON, M. *The entrepreneur: an economic theory*. Totowa, NJ: Barnes & Noble, 1982. 418 p.

CONTAS nacionais trimestrais 2007-2010. In: IBGE. *Sidra: sistema IBGE de recuperação automática*. Rio de Janeiro, [2011]. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/cnt/default.asp?z=t&o=15&i=P>>. Acesso em: jul. 2012.

COUNTRY composition of WEO groups. In: INTERNATIONAL MONETARY FUND. *World Economic Outlook Database*. Washington, DC, 2009. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2009/01/weodata/groups.htm>>. Acesso em: jul. 2012.

DEMOGRAFIA das empresas 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 149 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 17). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Demografia\\_das\\_Empresas/2010/demoemp2010.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Demografia_das_Empresas/2010/demoemp2010.pdf)>. Acesso em: set. 2012.

DRUCKER, P. F. *Innovation and entrepreneurship: practice and principles*. New York: Harper & Row, 1985. 277 p.

ENTREPRENEURSHIP at a glance 2012. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2012. 136 p. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1787/entrepreneur\\_aag-2012-en](http://dx.doi.org/10.1787/entrepreneur_aag-2012-en)>. Acesso em: jul. 2012.

ESTATÍSTICAS de empreendedorismo 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 89 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 15). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/empreendedorismo.pdf>>. Acesso em: set. 2012.

EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD; Luxembourg: Statistical Office of the European Communities - Eurostat, 2007. 99 p. Disponível em: <[www.oecd.org/std/39974460.pdf](http://www.oecd.org/std/39974460.pdf)>. Acesso em: jul. 2012.

HALTIWANGER, J. C.; JARMIN, R. S.; MIRANDA, J. *Who creates jobs? small vs. large vs. young*. Cambridge [Estados Unidos]: National Bureau of Economic Research - NBER, 2010. 46 p. (Working paper, 16300). Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w16300>>. Acesso em: ago. 2012.

HART, D. M. (Ed.). *The emergence of entrepreneurship policy: governance, start-ups, and growth in the US knowledge economy*. New York: Cambridge Univ. Press, 2003. 297 p.

HIGH-GROWTH enterprises: what governments can do to make a difference. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2010. 234 p. (OECD studies on SMEs and entrepreneurship). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264048782-en>>. Acesso em: jul. 2012.

INTERNATIONAL standard industrial classification of all economic activities - ISIC. Rev. 4. New York: United Nations, Department of International Economic and Social Affairs, 2008. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/concla/cl\\_tema.php](http://www.ibge.gov.br/concla/cl_tema.php)>. Acesso em: ago. 2012.

ISENBERG, D. J. *How to start an entrepreneurial revolution*. In: HARVARD business review: a year of management ideas. Boston: Harvard Business School Press, 2010. 1 CD-ROM.

KANTIS, H.; ISHIDA, M.; KOMORI, M. *Entrepreneurship in emerging economies: the creation and development of new firms in Latin America and East Asia*. Washington, DC: Inter-American Development Bank - IDB, 2002. 123 p. Disponível em: <<http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=1448796>>. Acesso em: ago. 2012.

KIRZNER, I. M. Entrepreneurial discovery and the competitive market process: an Austrian approach. *Journal of Economic Literature*, Pittsburgh: American Economic Association - AEA, v. 35, n. 1, p. 60-85, Mar. 1997. Disponível em: <<http://econfaculty.gmu.edu/pboettke/summer/summer%20docs/kirzner1997.pdf>>. Acesso em: out. 2012.

KNIGHT, F. H. *Risk, uncertainty and profit*. New York: Houghton Mifflin, 1921. 381 p.

MEASURING entrepreneurship: a collection of indicators. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2009. 62 p. OECD-Eurostat Entrepreneurship Indicators Programme. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/43/50/44068449.pdf>>. Acesso em: jul. 2012.

PENROSE, E. T. *The theory of the growth of the firm*. New York: Wiley, 1959. 272 p.

PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 2010. Rio de Janeiro: IBGE, v. 20, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/paic/2010/default.shtm>>. Acesso em: out. 2012.

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2010. Rio de Janeiro: IBGE, v. 22, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pac/2010/default.shtm>>. Acesso em: out. 2012.

PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS 2010. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/pas2010/default.shtm>>. Acesso em: out. 2012.

PESQUISA de inovação tecnológica 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 164 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pintec/2008/default.shtm>>. Acesso em: out. 2012.

PESQUISA INDUSTRIAL 2009. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v. 28, n. 1, 2011. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/2009/defaultempresa.shtm>>. Acesso em: out. 2012.

PETERSEN, D. R.; AHMAD, N. *High-growth enterprises and gazelles: preliminary and summary sensitive analysis*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2007. 16 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/industry/entrepreneurshipandbusinessstatistics/39639605.pdf>>. Acesso em: out. 2012.

SCHUMPETER, J. A. *The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle*. Cambridge [Estados Unidos]: Harvard Univ. Press, 1934. 255 p. (Harvard economic studies, v. 46).

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, Briarcliff Manor [Estados Unidos], v. 25, n. 1, p. 217-226, Jan. 2000. Disponível em: <<http://personal.stevens.edu/~ysakamot/726/paper/Thomas/paper1.pdf>>. Acesso em: out. 2012.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil 2004-2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 154 p. (Contas Nacionais, n. 31). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2008/default.shtm>>. Acesso em: jul. 2012.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil 2005-2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 172 p. (Contas Nacionais, n. 34). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2009/default.shtm>>. Acesso em: jul. 2012.

SISTEMA de metas para a inflação. Copom. Histórico das taxas de juros. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?COPOMJUROS>>. Acesso em: jul. 2012.

SUMMARY of world trade volume and prices. In: *WORLD economic outlook: April 2012: growth resuming, dangers remain*. Washington, DC: International Monetary Fund - IMF, 2012. Table A9, p. 205-206. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/01/pdf/text.pdf>>. Acesso em: jul. 2012.

---

## Glossário

**consumo intermediário** Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

**custos das operações da atividade principal** Custos dos insumos necessários para a exploração da atividade principal exercida pela empresa.

**custos dos aluguéis e arrendamentos** Gastos com aluguel e arrendamento de imóveis.

**custos e despesas de pessoal** *Ver* gastos de pessoal (total)

**demais receitas** Toda e qualquer receita não proveniente do conceito de exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa.

**despesas totais** Somatório de todas as despesas declaradas pelas empresas de alto crescimento.

**EAC** *Ver* empresa de alto crescimento

**empresa** Entidade empresarial com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, estabelecida no País.

**empresa de alto crescimento** Empresa com crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período de três anos, com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação.

**empresa de alto crescimento externo** Empresa de alto crescimento, que aumentou o pessoal ocupado assalariado no período em decorrência de mudanças estruturais (cisão, fusão ou incorporação).

**empresa de alto crescimento orgânico** Empresa de alto crescimento, que aumentou o pessoal ocupado assalariado em decorrência de novas contratações no período de observação.

**empresa de alto crescimento total contínuo** Empresa com crescimento do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período ininterrupto, desde o ano inicial de observação, superior a três anos.

**empresa de grande porte** Empresa com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

**empresa de médio porte** Empresa com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas.

**empresa de pequeno porte** Empresa com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas.

**empresa gazela 5** Empresa de alto crescimento total ou orgânico com até cinco anos de idade no ano final de observação e, portanto, com no máximo cinco anos de idade.

**empresa gazela 8** Empresa de alto crescimento total ou orgânico com até cinco anos de idade no ano inicial de observação e, portanto, com até oito anos de idade no ano de referência.

**empresas de alto crescimento total** Soma do universo das empresas de alto crescimento orgânico com o das empresas de alto crescimento externo.

**GA5** Ver empresa gazela 5

**GA8** Ver empresa gazela 8

**gastos de pessoal (total)** Gastos com salários, retiradas e outras remunerações, valores referentes à parte do empregador das contribuições para as previdências social e privada, FGTS, indenizações trabalhistas e por dispensa incentivada e outros benefícios concedidos aos empregados, tais como: auxílio-refeição, transportes, despesas médicas e hospitalares, creches, educação etc.

**idade média das empresas** Razão entre o somatório das idades das empresas ativas no ano de referência e o total das empresas ativas no ano.

**microempresa** Empresa com 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas.

**outras receitas** Ver demais receitas

**outros custos e despesas** Custos não especificados anteriormente.

**pessoal ocupado assalariado** Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, incluindo pessoas com vínculo empregatício formal, assim como aquelas sem vínculo formal, como membros da família e cooperativados com atividade na unidade.

**peçoal ocupado total** Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, incluindo pessoas assalariadas com e sem vínculo empregatício, bem como proprietários e sócios com atividade na unidade.

**receita bruta** Receita bruta proveniente da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, sem deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

**receita operacional líquida** Receitas brutas provenientes da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, com deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

**receita total** Cálculo de acordo com o âmbito do setor de atividade ao qual pertence a empresa<sup>1</sup>.

**salário médio mensal** Razão entre o total dos salários e outras remunerações praticados no ano de referência e o número médio de pessoas assalariadas em atividade no ano, dividida por 13 meses.

**salário mínimo mensal médio** Valor médio do salário mínimo no ano, calculado a partir da soma dos valores do salário mínimo no ano dividida por 13. Em 2010, o valor médio do salário mínimo mensal foi de R\$ 510,00 (quinhentos e dez reais).

**salários, retiradas e outras remunerações (total)** Soma das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, pró-labore, retiradas de sócios e proprietários, honorários, comissões, ajudas de custo, 13º salário, abono de férias, gratificações e participações nos lucros (quando não resultantes de cláusula contratual). Não são deduzidas as parcelas correspondentes às cotas de previdência social (INSS), recolhimento de imposto de renda ou consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas etc.). Não estão incluídas as diárias pagas a empregados em viagens, honorários e ordenados pagos a membros dos conselhos administrativo, fiscal ou diretor que não exerçam qualquer outra atividade na empresa, indenizações por dispensa incentivada e participações ou comissões pagas a profissionais autônomos. Os salários, retiradas e outras remunerações são investigados segundo os pagamentos ao pessoal ocupado assalariado ligado ou não à produção e ao pessoal ocupado não assalariado (proprietários e sócios).

**taxa de empresas de alto crescimento** Relação entre o número de empresas de alto crescimento e o número de empresas ativas com mais de uma pessoa ocupada ou com mais de 10 pessoas ocupadas assalariadas no ano de referência.

<sup>1</sup> Para maiores detalhes, consultar o tópico **Notas técnicas** nas publicações de resultados das pesquisas econômicas.

**taxa de empresas gazelas 5** Relação entre o número de empresas gazelas 5 e o número de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e até cinco anos de idade no ano de referência.

**taxa de empresas gazelas 8** Relação entre o número de empresas gazelas 8 e o número de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e até oito anos de idade no ano de referência.

**unidade local** Endereço de atuação da empresa que ocupa, geralmente, uma área contínua na qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas, identificado pelo número de ordem (sufixo) da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal. São consideradas as unidades locais estabelecidas no País.

**valor adicionado bruto** Diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Refere-se ao valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

**valor bruto da produção** Soma da receita líquida de vendas, variação de estoques de produtos acabados e em elaboração e produtos de fabricação própria realizada para o ativo imobilizado, deduzido do custo das mercadorias vendidas.



---

# Equipe técnica

## **Diretoria de Pesquisas**

### **Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações**

Sidnéia Reis Cardoso

### **Coordenação de Serviços e Comércio**

Vânia Maria Carelli Prata

### **Coordenação de Indústria**

Flavio Renato Keim Magheli

### **Gerência do Cadastro Central de Empresas**

Bruno Erbisti Garcia

### **Elaboração do estudo**

#### **Planejamento**

Amisha Miller (Instituto Endeavor Brasil)

Cristiano Roberto dos Santos

Denise Guichard Freire da Mota

#### **Análise dos resultados**

Amisha Miller (Instituto Endeavor Brasil)

Cristiano Roberto dos Santos

Claudia Meirelles Reis (Instituto Endeavor Brasil)

Denise Guichard Freire da Mota

Juliana Plaster (Instituto Endeavor Brasil)

Leonardo Rodrigues Mattos da Costa (Instituto Endeavor Brasil)

#### **Elaboração dos comentários**

Claudia Meirelles Reis (Instituto Endeavor Brasil)

#### **Tabulação**

Leonardo Rodrigues Mattos da Costa (Instituto Endeavor Brasil)

## **Colaboradores**

### **Diretoria de Pesquisas**

#### **Coordenação de Serviços e Comércio**

Elon Martins de Sá  
Marcelo Barboza  
Pedro Luiz de Sousa Quintslr

#### **Coordenação de Indústria**

Adriane Gonzalez Rodrigues D Almeida  
Alexandre Pessoa Brandão  
Fátima das Graças Macedo Barboza  
Gustavo Tavares Lameiro da Costa  
Manuel Campos de Souza Neto  
Marcelo Sterental Altschuler

#### **Gerência do Cadastro Central de Empresas**

Bruno Erbisti Garcia  
Gustavo Alexandre Nogueira da Costa  
Juarez Silva Filho  
Katia Cilene Medeiros de Carvalho  
Neimar Rodrigues Guimarães

## **Projeto Editorial**

### **Centro de Documentação e Disseminação de Informações**

#### **Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

#### **Gerência de Editoração**

##### **Estruturação textual, tabular e de gráficos**

Beth Fontoura  
Katia Vaz Cavalcanti  
Leonardo Martins

##### **Diagramação tabular e de gráficos**

Beth Fontoura  
Igonzaga

##### **Copidesque e revisão**

Anna Maria dos Santos  
Cristina R. C. de Carvalho  
Kátia Domingos Vieira

##### **Diagramação textual**

Sebastião Monsores  
Leonardo Martins

##### **Programação visual da publicação**

Luiz Carlos Chagas Teixeira  
Sebastião Monsores

**Tratamento de arquivos e mapas**

Evilmerodac Domingos da Silva

**Produção de multimídia**

Igonzaga

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

**Gerência de Documentação**

**Pesquisa e normalização bibliográfica**

Ana Raquel Gomes da Silva

Elizabeth de Carvalho Faria

Lioara Mandoju

Maria da Penha Ribeiro Uchôa

**Padronização de glossários**

Ana Raquel Gomes da Silva

**Elaboração de quartas capas**

Ana Raquel Gomes da Silva

**Gerência de Gráfica**

**Impressão e acabamento**

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

**Gráfica Digital**

**Impressão**

Ednalva Maia do Monte

---

## Série Estudos e Pesquisas

### **Informação demográfica e socioeconômica - ISSN 1516-3296**

Síntese de indicadores sociais 1998, n. 1, 1999.

Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil, n. 2, 1999.

População jovem no Brasil, n. 3, 1999.

Síntese de indicadores sociais 1999, n. 4, 2000.

Síntese de indicadores sociais 2000, n. 5, 2001.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000, n. 6, 2001.

Mapa do mercado de trabalho no Brasil 1992-1997, n. 7, 2001.

Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 8, 2002.

Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 9, 2002.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2000, n. 10, 2002.

Síntese de indicadores sociais 2002, n. 11, 2003.

Síntese de indicadores sociais 2003, n. 12, 2004.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da amostra do censo demográfico 2000, n.13, 2004.

Indicadores sociais municipais: uma análise da amostra do censo demográfico 2000, n.14, 2004.

Síntese de indicadores sociais 2004, n. 15, 2005.

Tendências demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000, n. 16, 2005.

Síntese de indicadores sociais 2005, n. 17, 2006.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003, n. 18, 2006.

Síntese de indicadores sociais 2006, n. 19, 2006.

Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000, n. 20, 2007.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2007, n. 21, 2007.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003-2005, n. 22, 2008.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2008, n. 23, 2008.

Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050, revisão 2008, n. 24, 2008.

Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil 2009, n. 25, 2009.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009, n. 26, 2009.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010, n. 27, 2010.

### **Informação geográfica - ISSN 1517-1450**

Saneamento básico e problemas ambientais em Goiânia, n. 1, 1999.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002, n. 2, 2002.

Reserva ecológica do IBGE: ambientes e plantas vasculares, n. 3, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2004, n. 4, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2008, n. 5, 2008.

Vetores Estruturantes da Dimensão Socioeconômica da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco 2009, n.6, 2009.

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Brasil 2010, n. 7, 2010.

Geoestatísticas de Recursos Naturais da Amazônia Legal 2003, n. 8, 2011.

### **Informação econômica - ISSN 1679-480X**

As micros e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001, n. 1, 2003.

Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, n. 2, 2004.

Indicadores agropecuários 1996-2003, n. 3, 2004.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2002, n. 4, 2004. 2. ed. 2004.

Economia do turismo: análise das atividades: características do turismo 2003, n.5, 2006.

Demografia das empresas 2005, n.6, 2007.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.7, 2008.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2005, n.8, 2008.

Economia da saúde: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.9, 2008.

Demografia das empresas 2006, n.10, 2008.

O Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil 2003-2006, n. 11, 2009.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2006, n.12, 2009.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2007, n.13, 2010.

Demografia das Empresas 2008, n. 14, 2010.

Estatísticas de Empreendedorismo 2008, n. 15, 2011.

Demografia das Empresas 2009, n. 16, 2011.

Demografia das Empresas 2010, n. 17, 2012.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009, n. 18, 2012.